

SE QUEREMOS SAÚDE DE QUALIDADE, TEMOS QUE DISCUTIR SE O MÍNIMO DE 12% DO ORÇAMENTO É SUFICIENTE".

GERALDO FERREIRA

# MP impetra ação exigindo que governo assegure atendimento

Já os PMs, até o fechamento desta edição, encontravam-se reunidos com secretário de Segurança

Daniela Freire

Reporter de Política

O Ministério Público ingressou na tarde de ontem, através das promotoras de Justiça Iara Pinheiro e Keiviany Silva de Sena, que é coordenadora do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Defesa do Consumidor e dos Direitos do Cidadão (CAOP-CC), com uma Ação Civil Pública na Justiça requerendo que o governo do Estado, através da Secre-taria Estadual de Saúde (Sesap), assegure de imediato a escala de plantão dos neurocirurgiões do Hospital Walfredo Gurgel, nos três tumos de serviço.

A ação com pedido de liminar foi distribuída para o juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública, Ibanez Monteiro, e pede a condenação do governo do Estado para que adote medidas administrativas urgentes e adequadas para garantir o atendimento à população sob pena de aplicação de multa diária no valor de R\$ 50 mil, em caso de descumprimento da liminar.

Ainda na tarde de ontem, o médico chefe do Serviço de Neurocirurgia do Walfredo Gurgel e presidente da Sociedade Norterio-grandense de Neurocirurgia, Luciano Araújo, se reuniu, juntamente com o presidente da Associação dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira, com mais de quinze deputados para pedirem o apoio do Legislativo no sentido de manter uma audiência com a governadora Wilma de Faria (PSB), para tentar resolver direto com ela a questão. "Brincaram de administrar a Saúde do Estado", enfatizou Araújo. "Até agora ele [o secretá-rio estadual de Saúde, Adelmaro Cavalcantil não quis negociar sério", lamentou Ferreira.

Após muita discussão em torno de sugestões para resolver o problema dos médicos, os parlamentares governistas conseguiram convencer a classe a dobrar de turno até, no máximo, a sexta-feira, dando tempo da governadora retornar de



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. DEPUTADOS TIVERAM DIA MOVIMENTADO ONTEM COM AS PRSENÇAS DE MÉDICOS E PMS

viagem para ter com a classe e com os deputados um encontro definitivo. Luciano Araújo exigiu, por sua vez, que esse encontro ocorresse com urgência, tendo em vista que a vida de muitos pacientes está dependendo dessa solução.

Luciano ressaltou que se não houver uma posição da governadora até essa sexta-feira, a classe se nega a negociar até mesmo com ela e mantém a paralisação. "Ela sabe que as escalas estão reduzidas há três meses. Então se ela não tiver uma resposta agora, ela não nos encontra mais. Simplesmente tergiversam. Nosso prazo é até sextafeira para uma resposta positiva ao pleito dos médicos. Fora isso não há mais o que negociar", exigiu o neu-

Diante disso, a deputada Márcia Maia (PSB) e o presidente da Assembléia Legislativa, Robinson Faria (PMN), resolveram marcar ainda para hoje essa reunião. "Eu tenho sido procurado pelos médicos para intermediar a conversa com a governadora. Acho que agora so cabe a ela, já que o secretário de Saúde não tem mais como negociar. A Assembléia fez a sua parte, agora é esperar pela posição da governadora", assinalou Faria.

Após uma reunião tensa, que durou mais de uma hora, entre a presidente da Associação de Subtenentes e Sargentos, Sargento Mary Regina, e alguns deputados estaduais, no final da tarde de ontem, na presidência da Assembléia Legislativa, a Polícia Militar decidiu aceitar a proposta dos parlamentares governistas e oposicionistas de se reunirem ainda na noite de ontem, às 20h, no gabine-te do secretário estadual de Segurança Pública, Carlos Castim, para tentar dar um basta nas exclusões dos quadros da Polícia Militar de policiais militares que se mantiveram em greve durante a paralisação da categoria.

A imposição da PM, em troca de amenizar as exigências de resolução imediata do problema, foi a de obter na mesma noite uma posição concreta do secretário no sen-

tido de suspender as deserções e revogar as já publicadas no Diário Oficial. Mary Regina queria, na verdade, é que a categoria recebesse uma boa notícia ainda no final da tarde e ressaltou que todos os policiais permaneceriam na Assembléia, mesmo que durante a madrugada, até que fosse oficializado o fim das exclusões. O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Robinson Faria e a deputada Márcia Maia não concordaram e mantiveram a sugestão de marcar uma audiência com Castim, representantes da categoria, deputados e representantes da OAB, às 20h. "O que mais eles querem. A comissão só vai ter um resultado quando Wilma chegar de Brasília", lembrou Faria.

Do lado de fora da Assembléia, sargento Regina reuniu todos os policiais presentes no local e pediu que ajoelhassem. Ela aproveitou para fazer um discurso inflamado, destacando que a PM não era criminosa e que não podia ser punida. Em seguida pediu que os policiais ajoelhados rezassem e avisou

o que havia sido acertado na reunião com os parlamentares, demonstrando que não havia concordado com a sugestão.

A sargento Regina argumentou de todas as formas que poderia aguardar mais por uma reunião agendada devido à ansiedade e expectafiva dos policiais principalmente os que já haviam sido desertados dos quadros da PM. Na opinião dela a urgência é necessária nessa ocasião e afirmou que "instalou-se o terrorismo no Estado desde quinta-feira passada", quando tive-ram início as demissões. Regina chegou a falar numa possível formação de milícia armada do Rio Grande do Norte, além do perigo que corre o secretário Carlos Castim. "Eu estou muito preocupada, todos esses policiais tem armas por lei. E a categoria não está em greve, é apenas uma questão de negociação. Ninguém aqui é criminoso",

A movimentação dos policiais militares, que encheu as galerias da Assembléia para pressionar os deputados a conseguirem a reversão das duas mil e oitocentas demissões, permaneceu em frente ao Legislativo sem uma resposta até o fechamento desta edição, por volta das 21h, enquanto deputados situacionistas e oposicionistas foram com Mary Regina e representantes da OAB negociar com Castim.

Durante a reunião, o deputado Robinson Faria reclamou da ausência de um representante da Secretaria de Segurança Pública com a deputada Márcia Maia, que imediatamente ligou para Castim. Seu diálogo com o secretário foi rápido e discreto. "Porque não veio ninguém? Não posso falar muito porque a imprensa está aqui também", sussurrou. E em seguida comentou com Robinson. "Ele [Castim] não vem, não recebeu orientação", e desligou o celular com a sugestão de se marcar um encontro com o próprio Castim fora da Assembléia, explicando que poderia ser perigoso ser ali, segundo a própria segurança da Casa. -ond bisq obkritiss (condid bonds:





THE WAY AR/DH/ VE/TE/ PRÉSOM OVO Palio Fire AR/DH/VE/TE /PRESOM LIMP +LAV TRAS ATT CENTERNAT CHERATION Mille Fire 2P R\$ 990,00 Siena ELX 1.0 0 TAXAA PARTIR DE PARA PALIO, UNO, SIENA E NOVA STRADA FIRE. Strada Fire 1.4 Básica PLANTÃO ESPECIAL NESTE FIM DE SEMANA Pontanegra 3 Banco Fiat 4006.1555

SAUDE MÉDICOS TERÃO CONTRATO DE 40 HORAS E GRATIFICAÇÃO

# Sesap e médicos fazem pré-acordo

Se a escala de 40h

fosse preservada, dificilmente

teríamos enfrentado toda essa crise Geraldo Ferreira Filho

Estado de Saúde Pública (Sesap) chega-ram ontem a um pré-acordo que deve-dar por encerrado na próxima segun-da-feira o impasse incitado em 24 de janeiro passado, quando a categoria deu início à chamada "Operação Pa-drão Bica" no atendimento de toda a rede pública estadual.

O encontro, com horário anda não definido, se dará no Gabinete Civil do governo do Estado, no Centro Admi-nistrativo. Antes

nistrativo. Antes nistrativo. Antes disso, a partir das 16hde amanhã, no auditório da Asso-ciação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), os médicas sultars. Norte (AMRN), os médicos voltam a se reunir com a se reunir com a ser eunir com a ser eunir com a carde de onem em reunião o corrida na próptia Screta-tra de Sande. Nela, a categoria apre la carde de onem em cardo de comp

tota s très propostas tidas como funda-mentais para o Plano de Cargos, Carri-ca e Salários (PCCS) da carrieria médica: o direito de contrato de 40h devolvido aos professionais, uma gratificação o para os médicos da alta complexidade que atendemo sproedimento de una prajeriaria e a gurantia de que a correção das distor-ções, existentes no quadra ariaja todo-so cora de LF80 médicos do Estado-Na distiran quarura feira, em remissão com o secretário-chefe do Cabinete Col. Wibber Júnior, os médicos reoberaria a noticia de que o governo do Estado se iria disponibilizar RS 8 milhões ao ano tou as três propostas tidas como funda-

de seu orçamento para que fossem corrigidas as distorções edisentes, segundo a AMRN, no quadro profissional. Nos debruçamos sobre esse valor. São cerca de 135 600 mll por mês e, depois, apresentanos nosos propostor, alima Gentão Ferneira Filho, presidente da Associação Médica, que também fez ontem de tarde um breve balanços sobre o movimento, que já dura quase dois meses: "Acredito que estamos caminhando na direção do acordo. Se a escala de 440 fosse preservada, difectiviemcaia de 40h fosse preservada, dificilmen-te teriamos enfrentado toda essa crise/ conta Geraldo Ferreira Filho. "É preciso que haja um entendimen-

to por parte dos

demais profissio-nais da área da saúde. Na verdade, quando iniciamos essa luta, não tinhamos a intenção de quere ser superior a ninguém.
Agora, o plano
apresentado pelo
governo realmente prejudicava os
médicos enquantotrazia beneficios to trazia beneficios para os outros pro

que muitos deles aderitum à propoetar, explica o presidente da AMEN.

As reunião de ontem de tarde na Sesa, onde esteve como representante de esteve como representante de de governo o secretário - adjunto da saúde, Petroino Spinelli, ficou também acordado que governo e categoria de la discutrido em um prazo de 180 dissi a implantação de uma gardinação de nas admicinação de saude, lasso se rea discutrido a mesa de os tresuronde será feita uma análise dos recu sos do próprio governo em busca o

### Sesap propõe escalas para HWG

proposta para a neurocirurgia e a cirur-gia geral", disse Brito, por volta das 19h,

Alám do pré-acordo, a Sesap apresentou uma proposta de escala para este final de semana para os profissionais das especialidades de meuncinurgia e cirurgia geral, duas especialidades de meuncinurgia e cirurgia geral, duas especialidades das mais importantes no atendimento de urgência de Hospital Walfredo Gurgel. A reunião se deu no gabiline de a Secretaria de Saúde e anida não havia terminado até o fechamento desta edição.

Esta foi a forma encontrada pelo governo do Estado para que o atendimento se final de semana foses garantido à população. De acordo com diretor interino do Walfredo Gurgel. José Renato Pito, quase todas as especialidades já haviam se comprometido que iria atender pelo menos até a próxima segunda-feira, data da reunião na Governadoria.

"Estamos avançando, fizemos uma proposta para a neurocirurgia o recurso o neuro proposta para a neurocirurgia o recurso o neurocirurgia." na a partir das 200 de ôntem, na casa de um dos cirungiões. A reportagem tentou também conversar com o neu-rocirungião Luciano Aratijo até o fe-chamento desta edição, mas não ob-teve sucesso.

### CVV promove curso para voluntários

(CVV), que desenvolve um tra-balho de apoio pscológico e emocional à população, está precisan-do de voluntários. Em Natal há 24 anos, a instituição desenvolve um trabalho sem fins lucrativos e agora abre ins-crição para ampliar seu quadro de co-laboradores.

Trabalhando atualmente com 24 funcionários plantonistas a meta é chegra y pelo meno; 28 voluntários, mimero considerado ideal para atender a demanda de ligações. Recebemos cerca de 5 mil ligações por ano e precisamos ter um grupo preparado. O voluntário año critica, não julga, e quando uma pessoa liga para o CVV, esse voluntário tem que estar pronto a ajudar", diz Kanicia Nogueiro, coordenadora de divulgação do CVV Natal.

O curso é grantino e terá duração de três meses, começando hoje e seguindo até o día 6 de junha As atias serão

ministradas aos sábados, das 14h as 17h30, no CEFET-RN, por voluntários preparados e com apoio de psicilogiss. Para fazer parte da equipe do CAV é preciso ser maior de 18 anos e ter disponibilidade para du, no minimo, um plaptão semanal com a duração de citação horas, em escalas de 7h as 12h, 12ir has 17h, 17h as 22h e das 22h às 7h.

Não existe um padrão profissional entre os voluntários, que varia entre donas de casa, advogados, profissores, psicólogos, entre outros mas um dado acaba se destacando. "Em Natal, o jovens se propôem muito a ajudar e isso tem chamado nossa atenção, já que antes a maior parte dos voluntários eram pessoas aposentatals", revela Kartengala de casa de casa a despendado, proveda factor de casa de cas

eram pessoas aposentadas", revela Ka-tilicia Nogueira.

Os interessados em se tomar ynhm Os interessados em se tomar volun-tários do Centro de Valorização da Vida podem obter mais informações pelo ne-lefone 3221-4111. Para quem busca ajuda, o mimero do CVV é 141.

# Só falta definir se gratificações vão beneficiar os 1.600 médicos

### Médicos aceitam proposta de R\$ 8 milhões do Governo e Walfredo deve normalizar as escalas

Uma conversa entre os médicos e a Secretaria Estadual de Saúde (Sesap), no início da tarde de ontem, serviu para acertar detalhes de como a verba proposta pelo gover-no estadual, de R\$ 8 milhões, ao ano, seria utilizada; qual seria o percentual de cada especialidade, gratificações e carga horária. Os pontos acordados serão levados para mais uma rodada de negociação com o chefe do Gabinete Civil, Wober Júnior, nesta segunda-feira, às 17 horas.

O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira Filho, explicou que o acordo proposto pelo governo mantém a lógica do movimento, apenas com uma diferença financeira. De acordo com o diretor interino do Walfredo, José Renato Machado, a impacto finan-ceiro de forma a atender todas às exigências da classe médica seria de R\$ 6 milhões, por mês.

"Há algumas divergências de nuances, mas estamos no mesmo patamar", disse o secretário-adjunto Petrônio Spinelli, que estava representando Adelmaro Cavalcanti.

O que ainda será definido é se essas gratificações se estenderão a todos os 1.600 médicos da rede ou apenas para os da alta complexidade, reduzindo o universo em mais de 50%. Renato Machado acredita que as negociações tendem a priorizar o serviço de urgência, pois os médicos que trabalham em outros municípios já recebem outros tipos de gratificações, como a interiorização e o Programa Saúde da Família (PSF).

Geraldo Ferreira revelou que o limite de plantões eventuais, em quatro, serão respeitados, mas que a flexibilização de 20 horas para 40 horas suprirá as deficiências nas escalas do Walfredo, voltando a normalidade do hospital.

"O que importa é que estamos com um acordo praticamente fechado, mantendo a lógica da flexibilização da carga horária e da gratificação da alta complexidade. O valor pode parecer pequeno, mas os médicos terão uma gratificação que será calculada com base nas 40 horas", detalhou Geraldo Ferreira.

O secretário da Sesap, Adelmaro Cavalcanti, que não participou da reunião, disse que o fechamento de um acordo só traz ganhos à população, que terá seus direitos garantidos. O secretário também garantiu que o aprimoramento do Plano de Cargos e Salários (PCCS) acontecerá durante as discussões de negociação do Sistema Único de Saúde (SUS), que ocorre uma vez

"O Plano de Cargos não é uma lei que não aceita discussões. Estaremos sempre aprimorando-o em busca por melhorias no sistema de saúde", completou o Secretário.



GRADEICAÇÃO, PARA GERALDO FERREIRA, O QUE IMPORTA É QUE ESTAMOS COM UM ACORDO PRATICAMENTE FECHADO

## Walfredo tem escala de cirurgia vascular normalizada

O diretor interino do Hospital Walfredo Gurgel, José Renato Machado, informou que a escala de plantão dos cirurgiões vasculares está funcionando normalmente, devido a um comum acordo, entre os médicos e a direção do hospital.

Renato Machado disse que o "nó crítico" do Walfredo é a cirurgia geral e a neurocirurgia, mas esperava que com a acenação de um acordo o hospital trabalhasse o fim

de semana normalizado. "Nessas duas especialidades temos déficit de profissional, por isso é mais complicado", frisou.

Ao ser questionado pela quantidade de profissionais na escala de plantão, ele respondeu que a vascular estava com dois profissionais a cada plantão e que a polêmica gerada em torno da escala ser feita com dois médicos e não quatro como os médicos dizem que devem ser feitas, não deve se discutir no momento, mas enfatizou que cada quadro estava sendo elaborado de acordo com a necessidade do serviço.

Não é o momento para discutir gestão. A Secretaria está mais próxima do hospital para tentar contornar os problemas. Não queremos comprar briga e sim apaziguar. A discussão da força de trabalho vem numa segunda etapa, provavelmente em abril", completou.

# Centro Clínico volta a realizar exames de hormônios

### Mas, há um mês, o Centro Clínico não marcava os exames devido a um problema na máquina

A partir de segunda-feira, o Centro Clínico da Ribeira volta a realizar normalmente os exames de hormônios, depois de um mês paralisados. O motivo da não marcação dos exames se deu pela demora na substituição de uma peça da máquina - Elecsys 2010 Hotachi - que havia quebrado e não tinha disponível no mercado. O problema foi relatado pelo leitor José do Patrocínio, na coluna "Cartas", deste matutino, na edição de ontem.

Ao contrário de outros exames que não estão sendo realizados por falta de reagentes, a bioquímica responsável pela parte de hormônios, Edna Marluce Gomes Ferreira, explicou que esse não seria o problema do seu setor, mas a indisponibilidade da peça no mercado. "A Roche teve que mandar fabricar a peça, porque não tinha no estoque", observou.

No momento em que a reportagem do JH Primeira Edição estava na unidade de saúde, os bioquímicos estavam calibrando a máquina para poder voltar a processar os exames. Edna Marluce informou que como a máquina passou um certo tempo paralisada, o momento era de calibrar os reagentes, limpeza e manutenção.

O trabalho é necessário para que os resultados saiam fidedignos. Os exames voltaram a ser marcados hoje (ontem) e que a partir da segunda-feira as coletas voltarão ao normal", completou a bioquímica.

A bioquímica Dilma Álvares confirmou a falta de reagentes para realizar alguns exames, como a proteína e frações de colesterol. Ela revelou que apenas estavam sendo processados os exames de glicose, uréia, ácido úrico, triglicérides, colesterol e creatinéia, porque o comodato da máquina havia acabado e enquanto a nova não chegasse não teria como obter o reagente, uma vez que quem fornece é a empresa responsável pelo comodato

"Já sabemos que a nova máquina chegou e está na Secretaria Municipal de Saúde (SMS); falta apenas chegar aqui", observou Dilma Álvares.

A reportagem tentou entrar em contato com a SMS, mas nem a Secretária Maria Aparecida França, nem sua adjunta, Marisa Sandra, encontravam-se na Secretaria. A assessoria de imprensa também foi procurada mas o telefone celular não foi

# Secretário vai abrir uma sindicância

A Sesap informa que utilizará de toda sua autoridade para <sup>g</sup>arantir os atendimentos no Walfredo



mais leitos no hospital WALFREDO GURGEL Pacientes nos corredores estão acomodados em macas e o deiras, pais não há i

neurocinurgiões podem come-çar a atender no Hospital Wal-fredo Gurgel, preenchendo a escala de plantões, que foi reduzida pe-la metade desde o último final de semana. Essa, pelo menos, é a expectativa do secretário Estadual de Saúde, Adelmaro Cavalcanti, denunciado por 13 neurocinurgiões ao Conselho Regional de Medicina co-mo responsável por duas mortes que teriam ocorrido na unidade de saúteriam ocorrido na unidade de saú-de, entre sexta-feira e domingo, de-

vido à falta de profissionais. O secretário se diz tranquilo e afirmou que uma sindicância está sendo aberta para apurar os casos. Suas informações, porém, são de que as vitimas já apresentavam um

tá querendo encontrar uma morte", deciarou Adelmaro Cavalcanti. Se-gundo ele, a Secretaria de Saúde vai gundo ele, a Secretana de Santa de utilizar de toda sua autoridade papressões revelam um radicalismo no movimento. Não é esse o cami-nho a ser tomado", defendeu. Adelmaro considerou democrático o direito da categoria de negociar com a governadora, mas se disse prestigiado pelo governo. Lembrou que não irá comprometer o orçamento de sun pasta e ainda assegurou: "Es-

A promotora de Saúde, Iara Pi-latório sobre o caso e lu leiro, enviou uma petição ao juiz fundar as investigações.

quadro de morte cerebral quando | Ibanez Monteiro, com as denúncias. As informações se somam à já contidas na Ação Civil Pública, impetrada na semana passada, na qual a representante doMP bus-ca uma liminar garantindo o atendimento adequado aos pacientes

De acordo com informações obtidas pela TN, na noite de ontem, a denúncia formulada pelos médicos ao Conselho Regional diz respeito a um paciente de nome José Bezerra Sobrinho, que ainda estaria no setor de reanimação do hospital, embora seu quadro seja demorte cerebral. Os conselheiros do Cremern se reuniram, ontem-para tomar conhecimento do re-latório sobre o caso e irão apro-

#### Paciente desiste de atendimento

Dificil a situação de Ana Cecilia Garcia, de 60 anos, moradora de Macaba. No último domingo, ela sentiu-se mal e os sintomas dedo por seu terceiro AVC (Aciden-te Vascular Cerebral). As pressas, a familia procurou ajuda de um ve-readore a idosa foi levada ao HWG. Readore a idosa foi revaua m. . No fim da manhã de ontem, Ana Cecília saiu da unidade. Não de alta, propriamente, mas porque a familia desistiu do atendimento.

Segundo a filha da paciente, Maria da Guia, Ana Cecilia foi examinada rapidamente e perma-neceu sentada em uma cadeira até a tarde da segunda-feira. \*Foi uando eu consegui uma maca e eitei ela". Nenhum atendimento especial foi dado à mulher, que continuava sentindo-se mal. "Es-tou levando ela, porque se for pra ela morrer, melhor morrer em ca-sa", disse da Guia. Mas se a situação do Walfredo Gurgel não foi resolvida, não há de ter sido por falta de reuniões na diretoria. Pelo menos estu foi a justificativa pa-ra as duas últimas vezes que a direcão geral foi procurada para comentar as denúncias feitas ao Conselho Regional de Medicina.

Esta também é a mesma expli-cação que é sempre dada para a filha de Gildina Galdina de Soufilha de Gidina Galdina de Sou-sa, 42 anos, que há três meses ten-ta uma cirurgia para tirar um tu-mor do ectróro. Com a demora da operação, 30 year faz plantão em frente à diretoria, mas nunca é recebida, pelomesmo motivo. "E-tes estão sempre em reunião. So-mos de Sertinha dos Pintos e es-tos mos de Sertinha dos Pintos e estou morando há três meses no ra resolver a operação da minha mãe. Mas cies vivem em reunião"

ENTREVISTA/ADELMARO CAVALCANTI

### "O movimento quer encontrar uma morte"

ne parie dos medicos, na uma ajtr-mação categórica de que dois pa-cientes teriam morrido em decor-rência da falta de pessoal, nesse fi-nal de semana, já o senhor afirmou que eles deram entrada já mortos. Quais os fatos?

Quais as fatos/
AC :Estamos abrindo um processo de sindicância para averiguar
qual a causa que levou à morte dos
dois pacientes. O primeiro, uma jovem que chegou ao Walfredo Gurgel sem vida, foi encaminha-da de imediato ao Itep. O segundo caso, um jovem que levou um tiro, chegou ao hospital às 2h45, e foi visto pelo neurocirurgião umas 4h da manhã, estando no

SECRETÁRIO DE SAÚDE 6 Os plantões eventuais podem ser dados até junho, ou até a realização do concurso. Lei garante pagamento"

Adelmaro Cavalcanti

prontuário um procedimento con-servador, pois o paciente já esta-va com morte cerebral, Glasgow 3 (escala que mede o nivel de cons-ciência e vai de 3 - coma profun-do ou morte - a 15, pessoa desperta), e veio a falecer no domin-go. Na verdade, o movimento está querendo encontrar uma morte, mas nos da Secretaria estamos determinados a fazer o possível e o impossível para que não se leve risco à vida dos pacientes. Nesse sentido, determinamos que a escala, ao invês de quatro neuroci-rurgiões, seria feita com dois, pa-

De parte dos médicos, há uma afir- ra preencher todas as lacunas, e que os neurocirurgiões que aínda não tinham terminado seus contratos temporários fossem escalados para os plantões.

#### E no último final de semana havia

os dois neurocirurgiões? AC : Havia dois de sobreaviso, queremos agora que seja plantão, estarem lá o tempo todo

#### Um dos médicos escalados faltou ao tmhalho?

AC: Estamos apurando.

#### Como será possível fechar a escala

de todo o mês? AC: Estamos tomando algumas providências. Sabemos que o número de neurocirurgiões é insuficiente, temos cinco, com quatro fazer concurso, se necessário contratos temporários, estabelecer contato com neurocirurgiões de outros estados para compor a equipe do Walfredo e abrirum servico de neurocirurgia no hospital Deoclécio Marques, em Parnami-rim. Além disso, formar rede de assistência nas unidades conve-niadas, tanto públicas, quanto

#### E para quando serão tomadas essas

medidas emergenciais? AC: Para agora. A determinação frer danos para sua vida.

dicos do estado presturem os plan-tões eventuais, complementando a escala, ou eles estão realmente proibidos pelo Plano de Cargos e Salá-

AC: Ha, sim. Os plantões eventuais podem ser dados até junho, ou até a realização do concurso. Já existe uma lei aprovada na Assem



### Intensivista fala sobre caos

▶ O fato de o movimento cair nos dias de semana não significa que a situação nos corredores do Pron-to-Socorro Clóvis Sarinho está me-

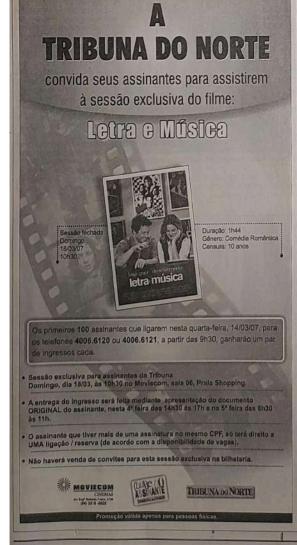
a studiação las controles do rion-ocorro Clavis Sarinho está me-nos caótica. Na manhá de ontem a equipe da TRIBUNA DO NORTI não obteve permissão para entrar nos setores de electimento da uni-dade. Mas tal necessidade foi su-pida pelo depoluento de um me-dico que trabalha no HWG. Alias, o intensiviat a Sebastião Paulino não é um almples profis-sional da unidade. Com a expe-riência de ter exercida o cargo de diretor gena de com quase 20 anos de dedicação ao Walfredo Gur-gel, Sebastião é hole um "espe-cialista" no que dia respeitoa o fun-cionamento do mais importante hospital publico do RN. E o relato dele sobre o que se Passa atual-

"Eu caracterizo a situação dos dias de hoje como dramática", dis-se o intensivista, logo após sair de mais uma jornada de seis horas de trabalho na UTI da unidade. Segundo Sebastião, o Centro de Re-cuperação de Operados (CRO) es-tá lotado, e nove pacientes gravis-simos precisariam estar interna-dos na UTI, que não tem vagas.

Para piorar, segundo a escala dos médicos, nem sempre o CRO tem médicos à disposição. "Hoje (on-tem) de manhã tem médico, has durante toda a noite passada não havia um médico sequer", disse. O setor de reanimação também está lotado e alguns pacientes estão en-tubados, mas sem a presença de um monitor, equipamento que afere a condição geral do internado.

gia, o intensivista é duro na clas-sificação. "A inexistência de neurocirurgiões o suficiente é de uma gravidade extrema. Nós que somos médicos, somos capazes de agir em varias especialidades, em uma eventualidade. Mas nem o mais antigo cirungião do Walfredo Gurgei tem a capacidade de abrir a ca-beça de alguém. Só um neuroci-

rurgião pode fazê-lo", explicou. Segundo Dr. Sebastião Paulino, a crise foi instalada nesta intensidade no HWG por "incompetência gerencial". Segundo ele, a falha acontece nos niveis municipal e es-tadual. "E isso em todos os niveis. No âmbito estadual, me refiro des-de os gerenciadores da unidade até o secretário de saúde. São eles que estão a frente do poder".



# Médico denuncia mortes por negligência no HWG

Durante o fim de semana, pacientes esperaram até 10 h por atendimento

O atendimento no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel chegou ao extremo do caos neste fim de semana. Como reação à operação padrão dos neurocirurgiões, a secretaria de Saúde fez uma nova tabela de plantões.

Segundo o chefe do setor de neurocirurgia da unidade, Luciano Araújo, dois pacientes tiveram morte encefálica, possivelmente pelo número insuficiente de especialistas no pronto-socorro. Alguns pacientes em estado grave esperaram

até 10 horas por atendimento. Os nomes dos mortos não foram divulgados, mas os médicos enviaram a documentação da denúncia ao Ministério Público que deverá abrir inquérito sobre o caso. MATAL 6

MARCELO BARROSO

WALFREDO GURGEL

# Médicos fazem denúncia ao Cremern

Chefe da neurocirurgia denuncia morte encefálica em dois pacientes por falta de especialistas

A situação no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel chegou ao extremo neste fim-desemana. Segundo o chefe do setor de neurocirurgia da unidade, Luciano Araújo, dois pacientes tiveram morte encefálica, possívelmente pelo número insuficiente de especialistas nos plantões. A carência de especialistas foi causada pela nova escala de neurocirurgiões criada pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesap).

A denúncia foi feita formalmente ao Conselho Regional de Medicina do RN(Cremern). "Nossos sentimento é de indignação. De revolta com o descaso dos que fazem a saúde do Estado. E são eles os responsáveis diretos por tudo isso". A denúncia do chefe de setor foi diretamente contra o secretário Estadual de Saúde, Adelmaro Cavalcante.

"Fizemos a denúncia contra ele porque foi ele quem expediu uma portaria dizendo que a escala seria aquela", explicou. No fim de semana, o novo diretor do HWG, José Renato, confeccionou uma escala improvisada, com apenas dois neurocirurgiões por plantão, quando o normal seriam quatro. Segundo Luciano, a nova tabela seria contra a lei, proporcionando uma carga de trabalho desumana aos médicos.

O chefe da neurocirurgia comentou as denúncias feitas por seus colegas que trabalharam no último fim-de-semana. Segundo ele, a situação ainda foi pior porque os últimos dias tiveram um intenso movimento de pacientes graves. "Não foi só a morte desses dois pacientes que aconteceu de errado. Ainda estão lá muitos, inúmeros pacientes graves, que demoraram para ser cirurgiados e podem ficar seqüelados e até morrerem".

De acordo com Luciano Araújo, há pacientes que foram para o Centro de Recuperação de Operados e que não estão com respiração artificial, outros que não puderam ir para lá por falta de Jeitos e outras terriveis atrocidades. "Neste domingo eram dois neurocirurgiões que chegaram às 7 h e ficaram até às 19h fazendo cirurgias Depois, continuaram operando até às 7h do outro dia. Já hoje (ontem) o que chegou às 19h só saiu do centro cinirgico agora de tarde. Fiz as denúncias por uma questão de ética".

O ex-diretor do Walfredo Gurgel não soube especificar os nomes dos pacientes prejudicados. Relatou apenas que um dos que tiveram morte cerebral foi vítima de tiros e o outro, de acidente automobilístico. "Só os médicos que trabalharam podem dizer, já que eu não estava lá. Mas sei que quando o médico conseguiu parar para ver o que levou o tiro, o rapaz já estava com morte cerebral". Luciano contou que todas as irregularidades foram fotografadas e documentadas.

O primeiro-secretário do Cremern, Neuman Figueiredo de Macedo, classificou as denúncias como gravíssimas. E na tarde de ontem ele foi ao Ministério Público

#### FRASE

# Nosso sentimento é de indignação. De revolta com o descaso dos que fazem a saúde no Estado"

Luciano Araújo

a fim de dar encaminhamento às acusações. O Conselho Regional também vai abrir um processo administrativo a fim de apurar a veracidade das denúncias e os verdadeiros culpados. "O secretário é médico e por isso tudo pode acontecer contra ele", disse Neuman. Ele não descartou inclusive a possibilidade de o secretário Adelmaro perder seu registro de médico.

Os membros do Cremem levaram as denúncias ainda ontem á 
promotora da Saúde Iara Pinheiro, que iniciou as providências de 
imediato. A representante do Ministério Público resolveu fazer 
uma petição, a ser entregue ao juiz 
Ibanez Monteiro. O intuito da promotora era conseguir uma liminar que obrigue o Governo do Estado a garantir o a tendimento aos 
pacientes do PS.



WALFREDO GURGEL Insuficiência de especialistas penaliza os pacientes do hospital

# Pacientes sofrem com espera

A dona-de-casa Maria Rosilda veio de Santa Cruz com o filho de 20 años, que havia caído de um cavalo e batido a cabeça no chão. Ela conta que chegou ao Walfredo porvolta de 21h do domingo e que o garoto recebeu a atenção de um clínico. O neurocirurgião só veio atender o filho de Rosilda por volta de 3h da segunda-feira. "Fiquei no corredor com meu filho gritando de dor e ninguém fazia nada".

Uma outra dona-de-casa já estava aliviada com o problema de sua filha de 10 anos. Mas estava revoltada porque queria ir embora, mas não havia médico para dar alta à menina. Ana Lúcia Dantas contou que a garota tomava banho de piscina, quando sua irmã deu um salto e a atingiu na cabeça. "Eu cheguei às 2h da tarde e só olharam a menina às 2h da manhã de hoje. Agora ela está bem, não sente mais nada e eu preciso ir embra. Minha filha de 1 ano e 8 meses emeu pai, que está doente, estão na casa de uma vizinha."

O presidente da Associação Médica do RN, Geraldo Ferreira está orientando pacientes e familias que se sentem prejudicadas a entrarem na justiça contra a Sesap, o secretário Adelmaro Cavalcante e o novo diretor do HWG, José Renato. "O que temos ali não é um diretor, mas um interventor. A escala que ele criou é tão irregular que ninguém teve coragem de assinar", disse.

"Essa nova escala obriga os médicos a darem plantões eventuais, que tem que ser uma coisa pactuada. Isso sem que o governo sequer garanta o pagamento desses plantões", disse Luciano Araújo. Ele classificou a nova escala como uma tentativa desesperada da Sesap em resolver o problema, mas que se trata de uma medida completamente ilicita. E por isso, não poupou criticas ao governo do Estado. "Esperamos que a governadora escute o clamor da população e dos médicos". Segundo ele, antes da crise, eram 13 neurocirurgiões no HWG, mas que 6 deles tinham contrato provisórios e não se interessaram em renová-los.

#### Fiscalização

#### CRM vistoria Walfredo Gurgel

Diante da crise instalada na área de neurocirurgia do hospital Walfredo Gurgel, o Conselho Regional de Medicina (CRM) realizou vistoria no maior prontosocorro do Estado para apurar denúncia de morte de pacientes por causa da falta de médicos especialistas. De acordo com os médicos que participaram da inspeção, o problema é grave, pois existem poucos neurocirurgiões para atender a enorme demanda de traumatismo craniano. "Por enquanto, ainda não aconteceram mortes por causa da falta de médicos. mas não descartamos a possibilidade de vir acontecer o pior. Vamos apresentar o relatório completo sobre a situação amanhã (hoje) ao plenário do Conselho para que seja analisado e as providências sejam tomadas". disse Auxiliadora, membro da comissão de inspecão. Diferente do que foi constatado pelo CRM, ainda no fim da manhá de ontem, Luciano Araújo, ex-chefe da neurocirurgia do Walfredo Gurgel, denunciou que duas pessoas chegaram a ter morte cerebral no fim de semana por falta de atendimento specializado A TRIBUNA DO NORTE procurou, na tarde ontem, por volta das 17h15, a direção do hospital para prestar esclarecimentos sobre a denúncia feita pelo neurocirurgião, mas funcionários informaram que nenhum diretor se encontrava mais nas dependências do hospital, ATN também

procurou insistentemente o

secretário estadual de Saúde.

mas não obteve retorno.

### SUS FALTA DE PESSOAL DE APOIO PARA COMPOR ESCALAS FAZ DIRETORIA REDUZIR ATENDIMENTO

# Crise chega ao hospital da PM

Pacidade de internamento, o Hospital da Policia Militar que atende a todas as especialidades da clínica médica e realiza cirurgia geral e buco-maxio-facial, vive um momen-to delicado. Insatisfeltos com o plano de cargos, carreiras e salário criado pelo governo do estado, que não per-mite mais os plantões eventuais, parte dos enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalhavam no hospital saram suas atividades.

A falta de profissionais de apoio rigou a diretoria a tomar uma decisão emergencial. Reduzir o atendi-mento pela metade. "Estamos vivendo um momento crítico. Praticamen-te sem pessoal de apoio. Diante disto não poderiamos continuar a atender a mesma demanda de quando tínha-mos os profissionais a nossa disposi-ção, pois não dariamos conta", expli-

cou o diretor do hospital, coronel Gil-son Cantidio. Atendimentos como os da UTI

neonatal estão comprometidos. Com apenas três enfermeiros trabalhando no setor, a capacidade de leitos foi reduzida de seis para dois, Situa-ção dificil segundo Cantidio para um hospital que recebe grande número de parturientes de alto risco, cujo os filhos, provavelmente precisarão da UTI neonatal. Desta mesma forma os leitos de todas as especialidades foram reduzidas.

A situação do hospital é avaliada diariamente pela diretoria. Reunidos ontem, o diretor Gilson Cantidio, o sub-diretor Kléber Cavalcante e a assessora Ednalva Fernandes, não des-cartaram a possibilidade de fechar

algum setor caso seja necessário.
"Se for preciso tomar atitudes radicais tomaremos, pois não vamos atender a população sem que haja as mínimas condições necessárias para soria de imprensa informou que ele o atendimento. Que é pessoal de apoio, está em Brasília e retorna hoje.

As consequências dessa redução de atendimento no hospital da polícia refletem diretamente em outros hosplias da cidade. Principalmente o Wal-fredo Gurgel, como explicou Cantidio. Sendo o hospital da polícia 100% liga-do ao SUS, é comum receber pacien-tes vindos do Walfredo.

Com o número de leitos reduzidos, os pacientes que normalmente são encaminhados para o hospital, correm o risco que permanecer no Walfredo, pois no hospital da Polícia está com os leitos reduzidos.

está com os leitos reduzidos.
Preocupados com a situação, a di-retoria do hospital comunicou o fato a Secretaria Estadual e Saúde (Sesap) e aguardã o posicionamento sobre a questão. A reportagem do Diário de Natal tentou falar com o secretário Adelmaro Cavalcante sobre o assun-to mas o celular não atendia. A asses-soria do lumçase i seferia da seco-





## Crise é exposta em audiência pública

Melhores condições de trabalho e respeito aos pacientes Essa foi a pauta central da Aundiência Pública de na manhã de ontem na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte, que contou com a presença da classe médica. 'Apesar do movimento em relação ao Plano de Cargos estar estabilizado, nós estamos aqui para exigir investimentos e melitor atendimento aos pacientes do SUS, pois atualmento não temos condições de trabalho, já que a situação nos hospitais públicos é complicada', disse o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira. Legislativa do Rio Grande do Norte. do Norte, Geraldo Ferreira.

A audiência foi convocada pelos deputados estaduais que são médi-cos: Álvaro Dias, Leonardo Nogueira, Getúlio Rêgo e Antônio Jácome. A mesa foi composta pelo deputado Ál-

varo Dias, que presidiu a audiência; pelo secretário-adjunto da Secretaria Estadual de Saúde, Petrônio Spinelle; secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Saúde, Edmilson Junior, pre-sidente da Associação Médica do RN, Geraldo Ferreira; presidente interino do Conselho Regional de Medicina, Julio César Rocha; presidente do Sin-dicato dos Médicos do RN, Edson Gu-temberg; presidente do Conselho Na-cional de Saúde, Francisco Junior; e pela Promotora de Justiça da Saúde, Iara Maria Pinheiro.
Odeputado Álvaro Dias foi o primei-

ro a chegur no plenário e conversou com os médicos. Em seu discurso, ele defen-deu o movimento dos médicos, considerando importante, inclusive, no con-texto da sociedade, já que não se res-tringe apenas a questão salarial. "Somos

timos na pele a situação que passa o Es-tado. Parabenizamos os médicos por terem aderido ao movimento não só pela questão salarial, mas também pela melhoria da situação da saúde pública disse o deputado. A classe médica, que acompanhou

toda a audiência, apoiou a opinião de seus representantes que deixaram de lado a questão salarial para discutir as necessidades da população, "Hoje não entraremos em conflito, nossa pos ção é de apoio à saúde pública", reve lou Geraldo Ferreira. De acordo com ele, há cinco anos o Sistema Único de Saúde não melhora. "Temos 16 hospitais regionais que estão sucateados e o que fez o sistema ruir foi a retirada de estímulo financeiro aos médicos além da burocratização do SUS", disse







# Paciente morre no Walfredo por falta de neurocirurgiões

### Médicos denunciaram ontem o caos do Walfredo Gurgel ao Cremern, que faz representação ao MP

A falta de profissionais no quadro da neurocirurgia do Hospital Walfredo Gurgel pode ter ocasionado a primeira morte por falta de assistência médica. Um homem, cuja identidade o hospital não revelou, chegou ao hospital com um tiro na cabeça, na nolte da sextafeira passada, e não teve um atendimento especializado. Os dois neurocirurgiões, que estavam de plantão, de acordo com o hospital, se encontravam em cirurgia. O homem teve morte encefálica.

A situação caótica em que se encontra a neurocirurgia do Walfredo Gurgel levou aos médicos a protocolar denúncia no Conselho Regional de Medicina - Cremern. A situação é ainda mais delica-

A situação é ainda mais delicada: seis pacientes do Centro de Recuperação de Operados (CRO) estão em estado gravíssimo e correndo risco de morte pelo mesmo motivo: falta profissional para dar conta, ao mesmo tempo, de cirurgias e medicação de pacientes. "Esses pacientes estão precisan-

"Esses pacientes estão precisando apenas de um prognóstico mais detalhado para definir a sua morte encefálica ou não", frisou o chefe do Departamento da Neurocirurgia, Luciano Araújo, "Estamos trabalhando na prioridade da gravidade, que termina sendo os casos cirúrgicos", completou.

No entanto, Luciano Araújo explicou que é difícil mensurar se o paciente morreu devido a demora na assistência ou pela gravidade do trauma, uma vez que não se chegou a fazer o trabalho de atendimento para saber se o paciente poderia 'evoluir' o quadro.

O chefe da neurocirurgia ainda revelou outros problemas vivenciados no hospital, todos documentados com fotos e entregues ao Cremern, como, por exemplo, a ausência de leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e no CRO e o auxílio de residentes nas cirurgias, ao invés de um profissional.

"Tem dois pacientes no Centro Cirúrgico que estão em cima de uma maca e não têm para onde levá-los, pois todos os leitos do CRO e UTI estão ocupados. Um inclusive está usando o respirador do anestesista", observou Luciano Araújo.

Ontem, à tarde, o 1° secretário do Cremern, Neuman Figueiredo de Macedo, foi até a Promotoria em Defesa da Saúde entregar as denúncias relatadas pelos médicos. A promotora Iara Pinheiro emitiu nova petição ao juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública, Libanez Monteiro, informando os novos fatos e pedindo que a liminar que obriga o Estado a montar uma escala de plantão completa fosse deferida com urgência.

ferida com urgência.

Neumam Figueiredo informou que o Conselho abriu sindicância para investigar de quem é a responsabilidade pela morte do paciente, já enqudrando o secretário de Saúde, Adelmaro Cavalcanti, em dois artigos no Código de Ética Médico: um médico na condição de gestor não dar condições mínimas ético-profissional para o exercício da profissão (artigo 17) e utilizarse da posição hierárquica para impedir que seus subordinados atuem dentro dos princípios médicos (artigo 85).

cos (artigo 85).

"Não significa que apenas ele (Adelmaro) será responsabilizado.
Estamos averiguando se tem outros envolvidos, como, por exemplo, os diretores", ressaltou o 1º secretário do Cremero.



LUCIANOS TEM DOIS PACIENTES EM CIMA DE UMA MACA POR FALTA DE LEITOS

# "Movimento é uma pressão por reajuste salarial"

### É o que diz o secretário Adelmaro Cavalcanti sobre o comportamento dos médicos do Walfredo

O secretário Estadual de Saúde Pública (Sesap), Adelmaro Cavalcanti, acredita que o movimento dos médicos em publicisar os problemas vivenciados no Hospital Wafredo Gurgel "nada mais é do que uma forma de pressionar o Governo para obter melhorias salariais", uma vez que a situação de falta de profissionais para compor o quadro de plantão da neurocirurgia é antigo,

Em entrevista exclusiva ao JH Primeira Edição, Adelmaro Cavalcanti revelou que o RN é o Estado do Nordeste que tem a melhor tabela de pagamento dos profissionais médicos. Os números foram apresentados durante uma reunião dos secretários de saúde, no último domingo, no Ceará. "O atuál Plano de Cargos e Salários deu um ganho real de 13% a 27% e aumentou a folha em R\$ 6 milhões", disse Adelmaro.

Adelmaro reconheceu que realmente existe uma crise por falta de profissional médico, mas enfatizou que esse déficit se dá apenas nas especialidades da neurocirúrgia e cirurgia vascular e é resultado de 12 anos sem a realização de um concurso público. O secretário informou que na próxima semana a Sesap publicará o edital para a realização de concurso público.

"O problema, que é específico

do Walfredo, é que não temos um número suficiente de médicos para atender à demanda. Se hoje quisermos preencher o quadro de plantões da neurocirurgia não podemos, porque não há profissionais no Estado", observou o secre-

A Sesap, de acordo com o secretário, já traçou duas estratégias para tentar suprir a deficiência e evitar que mortes aconteçam. A primeira foi melhorar a assistência nos hospitais credenciados e determinou que os casos que não tenham como ser atendidos no Walfredo sejam transferidos para a rede pública conveniada. A segunda será contratar profissionais de outros Estados para atuarem no maior pronto-socorro no RN.

"Já estamos contactando alguns neurocirurgiões e convocamos quatro cirurgiões vasculares que atuam fora do Walfredo. Estamos fazendo o possível e o impossível para zelar pela vida do cidadão", completou.

Em relação à morte de um paciente possívelmente por falta de neurocirurgião, o secretário foi enfático em dizer que a Sesap está apurando as causas e ressaltou que o "novo" método de compor os plantões médicos do Walfredo se chama "escala de gestão".

"Se eu pudesse lá tinha resolvido o problema. Estamos lutando de uma forma intensa para melhorar a qualidade da saúde, com a assistência, capacitação e humanização do serviço prestado.

#### Condomínio", INTERATLÂNTICO

Vendo apartamento no melhor Flat de Natal, na Avenida Gerdilio Vargas com manvilhosa visão do mar e das praias urbanas, Recebo Imóvel de menor valor como parte do pagamento Tratar direto com o propietário.

9981.9395

# Paciente morre à mingua no Walfredo



CAOS. MOVIMENTO DE PRESSÃO DOS MÉDICOS TEVE CONSEQUÊNCIA GRAVE, PACIENTE MORREU SEM ATENDIMENTO

Um homem, cuja identidade o hospital não quis revelar, morreu na noite da última sextafeira, no Hospital Walfredo Gurgel, por falta de atendimento especializado de urgência. Com uma bala na cabeça, o homem não foi atendido porque os dois neurocirurgiões de plantão, segundo versão do hospital, se

encontravam realizando cirurgia. A situação é ainda mais delicada: seis pacientes do Centro de Recuperação de Operados correm risco de morte porque faltam médicos para dar atendê-los. Ontem, os médicos protocolaram denúncia no Cremern contra o secretário da Saúde Adelmaro Cavalcanti.

# "movimento é só pressão por reajuste", diz secretário

O secretário de Saúde Adelmaro Cavalcanti, denunciado ontem pelos médicos ao Conselho Regional de Medici-

na, deu o troco: "Esse movimento dos médicos nada mais é do que pressionar o governo por reajuste salarial".

PÁGINAS 5 E 13

# Rogério Marinho diz que disputará a prefeitura

Diante dos indícios de que será candidato a prefeito de Natal nas eleições de 2008, o deputado federal Rogério Marinho (PSB) acabou confirmando, que esse é o seu atual projeto político. Rogério destacou suas ações na Câmara para fortalecer nome no sistema governista.

PÁGINA

# Caos na saúde pública de chega a rede Internet de

Secretário-chefe do Gabinete Civil, Wober Júnior, reúne-se com governadora

O caos na rede estadual de saúde em face da queda-de-braço entre os médicos e o governo do Estado pode ser visto na Internet, através do blog (www.paladinodosmedicos.zip.net), onde o profissionais de saúde da rede pública relatam a realidade nos hospitais do Estado principalmente o Walfredo

È um vasto material que mostra bem o sucateamento da saúde pública no Rio Grande do Norte. São várias fotos de pacientes nos corredores e nas enfermarias do maior hospital público do Estado, que revelam a falta de higiene no hospital. Também é relatada a situação salarial dos médicos.

No blog é mostrada ainda uma enfermaria com 12 pacientes, um dos quais em uma maca por falta de leito. Banheiros sujos, com tomeiras quebradas e corredores superlotados de macas também aparecem em fotografias.

Trata-se da mais nova manobra da guerra que a categoria trava contra o governo Wilma de Faria (PSB). Na busca pela implantação do plano próprio de carreira, contrato de 40 horas semanais e gratificações por plantões, os médicos prometem radicalizar - e já estão

cumprindo.

Também como parte da ação planejada, eles entraram, ontem, com representações no Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte e no Ministério Público, denunciando o secretário de Saúde, o petista Adelmaro Cavalcanti, por supostas irregularidades no planejamento e execução das escalas de plantões e como responsável pela situação grave em que se encontra a saúde no Estado:

"Ações como essas devem ser intensificadas nos próximos dias", afirma Geraldo Ferreira Filho, presidente da Associação Médica (AMRN). Segundo ele, foi essa a postura adotada pela categoria desde o início da paralisação. "Vamos continuar denunciando ao Ministério Público, à sociedade e à imprensa porque não é mais possível a situação permanecer como está, com falta de estrutura básica nos hospitais", completa.



PLANO DE CARGOS. WOBER APRESENTA ESTUDO DE IMPACTO FINANCEIRO NA SAÚDE PARA A GOVERNADORA WILMA

De acordo com Ferreira, não há a menor condição de tratar com o secretário Adelmaro Cavalcanti e a categoria agora espera um retorno do governo sobre a proposta dos médicos, entregue na terça-feira da semana passada, que hoje completa uma semana. Até o fechamento desta edição ele ainda não havia recebido retorno do secretário-chefe do gabinete civil, deputado licenciado Wober Júnior, a respeito de audiência com a governadora, conforme acertado entre os dois.

No início da noite de ontem, Wober estava reunido com a governadora, apresentando a ela o resultado do estudo de impacto financeiro no orçamento do Estado com a implantação da proposta reivindicada pelos médicos. "Falei com o secretário e ele disse que vai esperar o resultado do estudo de impacto para falar com a categoria.

Continuamos esperando uma rápida solução", cobrou o deputado oposicionista Getúlio Rego (PFL).

Há quem veja na atual situação da guerra dos médicos forte componente político por trás da situação, assim como na querela do governo com os policiais militares através da qual o governo literalmente "colocou os policiais de joelho" em plena praça pública. No caso da saúde, a governadora Wilma de Faria não teria engolido a imposição do nome do secretário Adelmaro Cavancanti para continuar na pasta, mesmo o PT sabendo ser pública a preferência governamental pelo nome do ex-secretário, Ruy Pereira. Neste sentido, o governo estaria usando a crise dos médicos para "fritar" Adelmaro

O próprio presidente da AMRN, Geraldo Ferreira, reitera que o secretário já admitiu estar de mão atadas. "Ele mesmo nos disse que não tem poder, não tem força, nem dinheiro para resolver por conta própria o problema", afir-

Por conta também de elementos políticos, perdura a crise na área de segurança pública. Enxergando intenções eleitoreiras na liderança dos policiais militares, que já elegeu até vereador em Natal, o governo usou de mecanismos legais para puní-los, colocando-os contra os incentivadores do movimento. Em ambos casos, a sociedade está pagando o pato com a prestação precária dos dois serviços públicos.

CONTINUA NA PÁGINA 13

rol ins fun ma do oq pad sara

sunt regu de to tanto segu câma

co, c

Acari Alto tins, Rio d Ceará Frutu cos, J curut Lucre

Marti Alegi Ouro! Passa, Preta, Poço

Purez da Cn Cruz, Serido Franci Amar

Migue Tomé, Senad do Me

Novo, Tibau, Batista Várzea

Brejinl ba, Ma tas e V CRISE CHEFE DO SETOR DE NEUROCIRURGIA DO WALFREDO PEDE AO CREMERN QUE IMPETRE UMA QUEIXA CRIME CONTRA SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE

# Confusão na escala do HWG de neurocirurgia provoca morte

m paciente com morte encefálica, pacientes sem medicação e com o quadro neurológico agravado. Essa é a síntese do final de semana dramático para quem precisou de neurocirurgiões no Hospital Walfredo Gurgel (HWG). A causa nem é a falta desses profissionais, nem algum movimento grevista, mas um problema na confecção das escalas da maior unidade hospitalar da rede pública de saúde. A escala de neurocirurgiões que estava ameaçada de não ter especialistas, foi alterada pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) no início da noite de sexta.

As informações são do chefe do setor de neurocirurgia do HWG, Luciano Araújo. A situação do hospital e da saúde pública de um modo geral é classificada por ele como "caótica" e "nunca antes vista". O médico informou os acontecimentos tendo como referência um relatório ao Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern) e solicitou ao presidente, Rubens Santos, que desse entrada no Ministério Público com queixa crime contra o secretário Adelmaro Cavalcanti e o diretor

interino do HWG, José Renato Brito, responsáveis pela alteração da escala de plantão dos neurocirurgiões.

Além do não pagamento dos plantões extras, que fez com que os médicos reduzissem sua carga horária, o fim dos contratos temporários de 6 médicos também é apontado como causa na falta de sintonia das escalas.

"Não podemos ficar calados diante da gravidade dos acontecimentos. Estamos com o Walfredo Gurgel lotado. Faltam médicos para atender ao grande volume de pacientes. O Ministério Público precisa entrar no caso para obrigar o governo do Estado a garantir os direitos da população de terem acesso à saúde", desabafou o neurocirurgião. Na denúncia, Araújo anexou fotos do paciente.

Pela nova escala, os médicos passam a dar 8 plantões por mês. Quatro a mais que o normal. No último fim de semana, na sexta-feira e no sábado, tinha apenas um neurocirurgião de plantão. Segundo Araújo, esse especialista passou o dois dias inteiro operando, não tendo tempo para atender os demais pacientes, cerca de 62 que necessitavam de atendimento ambulatorial. No domingo foram dois especialistas que também se dedicaram exclusivamente às cirurgias. Ontem o fato se repetiu, um neuro operava com a ajuda de um médico residente.

A previsão do presidente Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira Filho é negra. "Mais mortes acontecerão caso as escalas de plantão continuem sem atender à demanda dos hospitais". Ele destacou também que outras especialidades estão na mesma situação dos neurocirurgiões. E citou o caso da cirurgia vascular, e da anestesia.

Até ontem, a Sesap não tinha se pronunciado à 2ªVara de Fazenda Pública para dar explicações sobre o setor de neurocirurgia do maior hospital da rede pública no RN. O juiz Ibanez Monteiro deu prazo de 72 horas (o prazo termina hoje) para o Estado se pronunciar sobre a Ação Civil Pública ingressada pelas promotoras Iara Pinheiro e Keiviany Sena. A ação pedia garantias ao poder público de atendimento na neurocirurgia do HWG.

Porém, com acontecido no final de semana, a assessoria de imprensa da promotória da Saúde informou que até o final da tarde de ontem a promotora lara Pinheiro encaminharia uma petição para o juiz Ibanez Monteiro, para que ele tome posições sobre a Ação.

O Cremern determinou uma comissão de conselheiros para visitar ontem o HWG, checar a saúde do paciente em questão (sabe-se apenas que é um homem) e depois será feito um relatório para tomada de providência. "Se for comprovado o dano à população, vamos responsabilizar a diretoria técnica e o gestor (Sesap). Sabemos que médicos precisaram dobrar plantão e outros sequer tomaram conhecimento da escalação", diz Luis Eduardo Barbalho, vice-presidente do Cremern. "Em um final de semana, há a ocorrência de vários pacientes com traumatismo crânioencefálico. O cuidado em preencher a escala deveria ter sido tomado com mais antecedência, com enfermaria e centro cirúrgico com o número total de profissionais", conclui Barbalho.

### **ENTREVISTA**

### ADELMARO CAVALCANTI

# "Fizemos uma escala para salvar vidas"

Por que a escala do final de semana do HWG foi tão conturbada? A chefia comunicou que apenas um neurocirurgião estava operando e o tratamento ambulatorial foi esquecido. Dois médicos não é pouco para a neurocirurgia em se tratando de um final de semana?

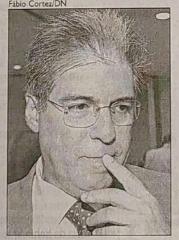
Fizemos uma escala que garantisse um atendimento mínimo possível à população, ou seja, uma escala com dois médicos. A informação que tínhamos na sexta-feira era de que o HWG estaria sem neurocirurgiões no final de semana. Não foi o que aconteceu. Se há informações de que havia apenas um profissional operando, então um neurocirurgião convocado deixou de comparecer. Vamos apurar essa denúnicia.

O que a Sesap está planejando para

resolver o problema? E quanto aos profissionais que estão com seus contratos vencidos?

Estamos organizando uma escala com deslocamentos de médicos de outras unidades da rede pública e tentando
trazer profissionais de outros estados. Havia quatro profissionais

que cumpriam contrato temporário até 11 de março (domingo passado), portanto tinham obrigação de cumprir a escala. Não poderíamos nunca deixar o HWG sem neuro no final de se-



mana e fizemos uma escala para salvar vidas.

Com a mudança na diretoria do HWG, é perceptível nos médicos uma forte rejeição a José Renato Brito, atual diretor interino. Esse problema na neurocirurgia pode ter sido piorado em vista disso?

O atual diretor interino da unidade tem toda a autonomia e o apoio da Sesap. Ficará no cargo o tempo que for necessário e o julgamos, no momento, a pessoa certa para tal função. As medidas de José Renato são as medidas da Sesap.

Quando será o concurso público para aumentar o efetivo de médicos?

O concurso público já foi para a governadoria e o edital será lançado ainda nesse mês. Sabemos que existe um défict de profissionais e que esse número tem que aumentar.

O senhor não acha que a crise está se agravando?

Não. O que acontece é uma pressão por parte de algumas especialidades. Elas querem ter alguns ganhos profissionais colocando em risco a saúde da população. Não podemos aceitar. Os problemas do HWG não são problemas de hoje e nossa luta para mudar transcende o movimento dos médicos. Ela é permanente.

# Greve dos médicos termina segunda

O governo disponibiliza R\$ 8 milhões que irão permitir a modificação do PCCS da categoria

A Secretaria Estadual de Saúde e a categoria médica chegaram ontem a um "pré-acordo" que deve garantir, já na próxima segunda-feira, o fim do movimento que vinha prejudicando o atendimento nos principais hospitais do Rio Grande do Norte. O Governo do Estado disponibilizou R\$ 8 milhões ao ano para resolver o impasse e esse recurso irá permitir a modificação do Plano de Cargos e Salários da Saúde, de modo a contemplar as principais reivindicações desses profissionais.

Em uma reunião na tarde de ontem, na Secretaria de Saúde, o secretário-adjunto, Petrônio Spinelli, e representantes dos médicos definiram as linhas gerais de um possível acordo. Amanhã à noite, as duas partes se reúnem novamente para detalhar a proposta de modificação do PCS. Segunda-feira à tarde irão tentar fechar a proposta, no Gabinete Civil, e à noite ocorre uma assembléia na Associação dos Médicos, para a aprovação, ou não, do acordo.

Com os recursos oferecidos pelo governo, duas mudanças principais devem ocorrer no plano: os profissionais voltarão a ter direito à carga horária de 40 horas semanais e retomam também a Gratificação de Alta Complexidade. Os plantões eventuais continuarão limitados a quatro por mês. "O acordo está praticamente fechado. Com o que o governo nos propôs, poderemos atender a principal reivindicação da categoria, devolvendo o direito às 40 horas", avaliou o presidente da Associação Médica do RN, Geraldo Ferreira.

Apesar do otimismo, ele garantiu que os médicos devem ter perdas em relação aos salários que re-



ADELMARO "População saju aanhando"

cebiam antes do PCS e deixou cla-

ro que o impasse só estará defini-

tivamente solucionado se a pro-

posta for fechada e aceita na as-

sembléia de segunda-feira. "Não

vamos nos iludir. As negociações

continuam, mas estão chegando

próximas de um consenso", afir-

mou. Caso isso ocorra, será envia-

do um Projeto de Lei à Assembléia

Legislativa com as mudanças no

Saúde, Petrônio Spinelli, os recur-

sos extras disponibilizados pelo

Governo do Estado (que teriam si-

do garantidos em uma reunião

realizada quarta-feira) permitiram superar o principal obstáculo a

uma solução: a questão financei-

ra. "Temos agora um consenso

quanto ao impacto financeiro, res-

tam algumas poucas divergências,

mas estou otimista", declarou,

Para o secretário-adjunto de

Plano de Cargos e Salários.



GERALDO "Acordo praticamente fechado"



SPINELLI "Verba extra não deve influenciar"

#### Dúvida

### Secretários divergem sobre impacto na folha

▶ O secretário-adjunto de Saúde, Petrônio Spinelli, acredita que a verba de R\$ 8 milhões liberada para solucionar o impasse não irá afetar os demais setores do atendimento de saúde, já que seria "dinheiro novo", vindo de outras fontes de receita. Já o secretário Adelmaro Cavalcanti, que não participou do início da reunião, tem outro entendimento. Ele acredita que deve haver remanejamento de verbas dentro de sua pasta, só não sabe ainda de onde irá sair essa quantia.

"Élógico que vai comprome-

ter mais nosso orçamento", lamentou. Ainda assim, considerou a medida acertada, diante dos riscos que a população vinha sofrendo com as falhas no atendimento. Adelmaro lembrou ainda que isso mostra a "flexibilidade" do Plano de Cargos e Salários, um "instrumento aberto a discussões e em permanente construção".

Ele negou que tenha saído derrotado da "queda-de-braço" com os médicos: "Não, de forma alguma. Quem saíu ganhando foi a população", reforçou. Ao todo, são cerca de 1.600 médicos

ligados ao Governo do Estado e, desses, pelo menos 1.200 deverão ter direito à Gratificação Alta Complexidade, que havia sido transformada pelo PCS em "vencimento complementar", com valor que ia reduzindo de R\$ 2.100, no nível inicial, para R\$ 950 no nível final.

Com os novos recursos, deverá ficar estabelecida a gratificação de R\$ 1.100 e mais uma quantia em forma de "vencimento complementar", que se iniciaria em R\$ 1.000 e iria reduzindo até "zerar", conforme o profissional avance de nivel.

# HWG pode passar por reestruturação

▶0 diretor geral do Hospital Walfredo Gurgel, José Renato Brito, afirmou que, mesmo após um consenso entre Governo do Estado e médicos, será necessário a unidade passar por uma "discussão sobre sua força de trabalho". Isso significa que ele pretende levantar todas as estatisticas sobre atendimentos e concluir onde devem ocorrer mudanças. "Há areas com deficit de pessoal, mas também há algumas com superávit", afirmou.

Atualmente, a equipe presente 24 horas no pronto-socorro Clóvis Sarinho é formado por apenas cinco especialistas: clinico, intensivista, anestesista, cirurgião geral e ortopedista. Nas demais especialidades, a regra é trabalhar com plantões em regime de sobreaviso. José Renato defende que deve haver sempre, por exemplo, um neurocirurgião no hospital.

Para este final de semana, ele reconheceu que havia dois únicos "nós críticos", a escala de plantão dos cirurgiões gerais e neurocirurgiões. Até o fechamento desta edição, os representantes das duas especialidades ainda participavam de reuniões para tratar do assunto. Na Associação Médica, porém, a expectativa era de se chegar a um "paliativo" que permitisse a normalização do atendimento até segunda-feira, quando serão definidos os últimos pontos de um possivel acordo.

# Anestesiologistas querem mudanças no contrato

Médicos de Mossoró encaminham contraproposta à Gerência da Saúde e ao Ministério do Trabalho

### Sandra Monteiro

**JORNAL DE FATO** 

Após rejeitar a proposta de contrato feito pela Gerência de Saúde do Município, os médicos anestesiologistas enviaram ontem uma contraproposta, tanto ao Ministério do Trabalho, quanto à própria equipe que negocia pelo fim da paralisação da categoria. Das cerca de 40 cláusulas existentes no contrato, quase a metade foi rejeitada pelos médicos.

O encaminhamento da contraproposta ao Ministério do Trabalho, de acordo com o médico, é uma tentativa para que o órgão faça uma interferência e modifique o projeto inicial do contrato.

Segundo o anestesiologista Ronaldo Fixina, as principais discordâncias da categoria em relação à proposta municipal, dizem respeito a não definição de horários de trabalho e o hospital onde cada tipo de procedimento será realizado. "Sinceramente não temos como aceitar um contrato desses, que nem sequer define os horários nem os locais onde os procedimentos serão realizados. Estamos pedindo

ajuda a quem de direito", declara Fixina.

Os anestesiologistas reconhecem que o reajuste de 150% proposto pela gerente de Saúde, Dorinha Burlamaqui, é positivo. No entanto, afirma Ronaldo Fixina, as cláusulas "punitivas não podem ser aceitas", afirma o médico.

A gerente, apesar de não "estar satisfeita" com a situação explica que agora fará o comparativo do contrato original com a contraproposta apresentada pelos médicos. "Acabei de receber, e agora vamos analisar o que estão nos propondo. Não será tomada nenhuma decisão precipitada", declara Dorinha Burlamaqui.

No caso das cláusulas ditas "punitivas", Burlamaqui afirma que não serão modificadas. Ela informa que tais cláusulas são obrigatórias no cumprimento de qualquer contrato junto à categoria médica. "Não temos como modificar. E elas não são punitivas. São obrigações a ser cumpridas, como existem em qualquer profissão", assegura a gerente.

Somente após uma análise total do documento a Gerência Municipal de Saúde fará um pronunciamento a respeito do caso.

### **▶** Walfredo

Secretaria de Saúde quer trazer neurocirurgiões de outros estados

Adelmaro acredita: Solução será encontrada

Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) A preparou mais paliativos para a crise com os médicos. O Estado está providenciando a contratação de, pelo menos, dois especialitas de outros estados para a neurocirurgia do Walfredo Gurgel, além de abrir espaço para os pacientes na rede privada, hospitais conveniados. Adelmaro Cavalcanti, titular da Sesap, ainda espera solucionar o problema até o próximo dia 31, quando vence a escala provisória montada pelo órgão. O Conselho Regional de Medicina do RN (Cremern) poderá cassar responsáveis por caos da saúde. Sobre as orientações dos procedimentos legais recomendados pelos membros da Associação Médica do RN, o secretário afirmou que cabe ao Ministério Público aconselhar e avaliar que procedimentos a população deverá tomar diante de problemas com o atendimento dos hospitais. Adelmaro acredita que o impasse com os profissionais da saúde terminará até o final do mês.

Enquanto isso, o Cremern continua investigando os prováveis culpados pelos problemas do Walfredo, denunciados por Luciano Araújo, ex-chefe da neurocirurgia do hospital. O conselho comprovou a precariedade do atendimento do HWG e poderá punir tanto o secretário de saúde quanto a direção do hospital, com penas que variam de advertência à cassação dos registros médicos. A punição ética, no entanto, é demorada. Todo o processo pode levar de



Adelmaro acredita que solucionará problema até o final desse mês

oito meses a três anos para ser concluído.

"Estivemos no hospital ontem à tarde e infelizmente as denuncias dos médicos eram verdade. Poderíamos interditar o hospital, mas isso seria inviável, já que todo o Estado depende do Walfredo", admitiu o primeiro-secretário do Cremern, Neuman Figueiredo de Macedo. Os conselheiros encaminharam ao Ministério Público, que tomará providências para as acusações. Para a Associação Médica do RN, mais mortes acontecerão. "Têm outras especialidades que também estão numa situação grave e as escalas de plantões continuam sem atender a demanda", informou Geraldo Ferreira, presidente da AMRN.

Hoje de manhã, Adelmaro Cavalcanti esteve durante toda a manhã na Procuradoria Geral do Estado. Até ontem, a Sesap não tinha se pronunciado à 2ªVara de Fazenda Pública para dar explicações sobre o setor de neurocirurgia do maior hospital da rede pública no RN. O juiz Ibanez Monteiro deu prazo de 72 horas (que termina hoje) para o Estado se pronunciar sobre a Ação Civil Pública ingressada pelas promotoras Iara Pinheiro e Keiviany Sena. A ação pedia garantias ao poder público de atendimento na neurocirurgia do HWG.

Os médicos comemoraram a divulgação de mais um instrumento que eles acreditam que dará força ao movimento da categoria contra a Sesap. O sitio www.paladinodosmedicos.zip.n et denuncia irregularidades e carências do maior hospital de urgência e emergência do estado, o Walfredo. O sitio contém fotos e legendas críticas do descaso no atendimento dos pacientes, como número pequeno de técnicos de enfermagem para a grande demanda, ausência de médicos nos plantões da UTI's e problemas estruturais.

Sem um desfecho positivo aparente, a crise no hospital Walfredo Gurgel deverá continuar, principalmente na neurocirurgia, pois as escalas que têm causado polêmica desde o final de semana serão mantidas até acabar março. Segundo Adelmaro, a escala foi elaborada pensando no bem estar e defesa da população.

### EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

O SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE MOSSORÓ/RN - SINDISERPUM, titular do CNPJ nº 12.755.930/0001-34, Registro Sindical CNES/MTE nº 24390.003604/90, em cumprimento ao disposto no art. 605 da CLT, fundamentado no art. 579 c/c o art. 582 da CLT, notifica o MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN, para proceder o recolhimento da Contribuição Sindical de todos os servidores municipais, inclusive dos temporários e ocupantes de cargos comissionados, no mês de março do ano de 2007, devendo depositar a quantia arrecada, através da Conta Sindical nº 2020-6, Agência 0560 da Caixa Econômica Federal, até o dia 30 de abril de 2007. Fica cientificado que o não recolhimento da Contribuição Sindical, até o dia 30 de abril de 2007, acarretará a aplicação de multa, juros e correção monetária, nos termos do art. 600 da CLT.

Mossoró/RN, 13 de março de 2007. Humberto Arnaud Mendes. Presidente do SINDISERPUM

# "A população é muito mal atendida"

NATAL

Geraldo Ferreira, principal liderança dos médicos, fala sobre a situação da saúde hoje no RN

do Rio Grande do Norte pas-sa por uma estruturação da unidade básica, rede de atendimento 24 horas e também nos hospi-tais de alta complexidade. A aná-lise é do presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira. Com quatro anos de gestão na entidade, ele hoje é a principal liderança da categoria. Reivindica melhores salários para os médicos, mas também as que o problema da rede pública de saúde vai muito além.

Nessa entrevista a TRIBUNA DO NORTE, Geraldo Ferreira admite um problema sério nas unidades de saúde básica: a distorção da car-ga horária dos médicos. "É aquela coisa, fingem que pagam e eu finjo que acredito". O presidente da Associação Mé-

dica assume que a população é mal atendida e nisso também há uma parcela da contribuição do pro-fissional médico. "O médico tam-bém se sujeitou a atender a toque de caixa. Ou seja, ele não dimen-sionou adequadamente a neces-sidade das equipes. O médico tem mania, pelo tipo de formação que tem, de puxar toda responsabili-dade para seus ombros", destaca.

A entrevista que segue é de um médico com visão macro da saú-de pública. De um profissional que, embora presidente de uma entidaassume as falhas dos seus li-ados. Confira.

# Com toda atuação no movimen-to médico, qual a visão que o se-nhor tem hoje da saúde pública do Rio Grande do Norte?

A gente precisa colocar isso co-mo a saúde pública do Brasil. Ela tem algo muito claro que é a ques-tão do financiamento. O segundo ponto é o plano estrutural que re-ge a saúde, que é o Sistema Único de Saúde. Esse sistema tem um planejamento grandioso, assombro-samente grandioso e promete ou fa-culta ao paciente o acesso universal a praticamente o que a Medici-na oferece. Isso tem um custo ele-vado. A realidade da saúde públivado. A realidade da saude publi-ca éque tem muita promessa e pou-cos recursos para cumprir a promes-sa. O cidadão tem expectativa de atendimento e quando chega no lo-cal passa por um tremenda frustração porque ao chegar ao local só encontra os profissionais porque as instalações físicas são precárias, não há um leito ou maca para ser atendida, faltam exames e faltam medicamentos. É uma frustratra-ção do paciente para a realidade que ele encontra no dia-dia.

## O subfinanciamento o senhor constata também no Rio Grande do

Notte?

Também porque grande parte do financiamento da saúde é federal.

O Governo Federal repassa um quantitativo para o financiamento dessa saúde. Em relação ao Rio Grande do Norte e nos temos conversado sobre isso com o secretário (Adelmaro Cavalcanti) e o pensamento dele nesse aspecto é parecido, diz que qual saúde que queremos dá a população? Se é a saúde de boa qualidade então nos temos que colocar em discussão se os 12% são suficientes. O que a led diz é que 12% é o mínimo, não significa que é só aquilo. A partir dal você constroi o modelo que você que di são população e ao mesmo tempo há um quantitativo de recursos que precisam ser destinados adequadamente. Por que a redebásica não funciona? Perimeiro, profissionais mai remunerados. Isso é grave. O que acontece com o profissionai mai remunerado: Isso é grave. O que acontece com o profissionai mai remunerado? Ele começa a fazer uma coisa que se chama: se ganho "x" só posso trabalhar "y" por isso. O que acontece e que você terá que cumprir uma carga horiária, o profissionali abandona o serviço. Há uma certa de-

turpação do sistema naquela velha moda antiga: finjo que pago e fin-jo que trabalho.

### Mas os médicos estão cumprin-do a carga horária para qual são

pio há realmente uma distorção no cumprimento da carga horária. Mui-tas vezes você tem, teoricamente para quatro horas de trabalho devo atender 16 pacientes. A lógica é fei-ta dessa forma. O que acontece é que são distribuídas 16 fichas anteriormente, normalmente os pacier precisariam ser vistos pelos médicos. não têm dinheiro para o transporte, e as fichas que foram distribuidas só chegam 10 pacientes. O médico atende os 10 pacientes e na lógica que o sistema está montado deixou 6 pacientes sem atendimento. Pode ser que ocorra uma subutilização dessas horas (da carga horária do me está sendo conduzido de forma es rada. Vou lhe dar outro exemplo: es sa famosa regulação do SUS. Anti gamente o médico tinha flexibilida de para regular o seu trablaho. Se o SUS encaminhava três pacientes para operar na minha clínica. No dia da cirurgia, se o paciente estava doente e não poderia ser operado, eu chamava o segundo paciente e preenchia aquele dia. O que a regu-lação do SUS fez? Se tem um pacien-te para operar na quarta-feira, se o repara operar na quanterenta, especiaren fa oparecer, o centro ci-rungico, o médico, ninguem vai tra-balhar. Está se burocratizando de-mais o sistema, quando ele (o siste-ma) na ponta a regulação em feita com mais perfeição.

# Onde está a problemática maior: nas unidades básicas ou no Hospi-tal Walfredo Gurgel que é para on-de tudo demanda? O problema na unidade básica é

ritante, mas aparece menos porqu ão problemas ambulatoriais. Na re

O Hospital Walfredo Gurgel está montado há 40 anose teve um acres-cimo de 100 leitos. Há 40 anos a po-pulação de Natal não era de 200 mil habitantes, hoje é 800 mil habitan-tes. E Isso ainda tem um agravante: a saúde como um todo piorou no Estado. As pessoas não acreditam que a saúde piorou, porque a mesma lo-gica foi implantada no interior do Estado. Ele (o interior) funcionava Autorização de Internamento Hos-pitalar. Com a implantação do SUS essa rede teve um decréscimo trevia uma maternidade, que era fi-Iantrópica, onde se fazia cesariana

Me parece que sem isso nós tere mos sempre problemas de leito. Pri-meira coisa é o hospital de clínica mé-dica. A segunda coisa é que para as redes 24 horas para atendim média e baixa complexidade tenha urgência e emergência. Não é possivel que um paciente com crise de as-ma vá para o Walfredo Gurgel. Ele tem que ir é para uma rede 24 horas. O município ou o próprio Estado, dependerà de quem vai se encarregar disso, precisa construir em torno de

10 (pegando um ou dois barros), ca-da bairro ter uma unidade 24 horas pio e dizer que tem, mas não funcio-na. Deixa só o médico lá e quando ele chega para trabalhar na as vezes não tem sequer

burocrática não tem esse discerni-mento. Por isso o atendimento es-tá ruim, não está bom. A população está sofrendo muito.

# Com todo esse cenário que o se nhor traçou, é viável mesmo a so-lução para a saúde potiguar?

Perfeitamente viável porque es-ti se fazendo um trabalho de orde-namento equivocado. Passo o exemplo do Santa Catarina. Lá tinha um serviço de ortopedia e foi desman-chado, da para entender? Não deveria ter um neurocirurgião naque-le hospital? Tem que ter. Lá é um hospital de politrauma. Como desafo-gar o Walfredo Gurgel? Fazendo com que os outros hospitais funcio-nem. Qual o problema é financeiro? Não é exclusivamente financeiro. É questão de priorizar. Enquanto a população não se revoltar e disser que Governo continuará empurrando com a barriga. Enquanto os médi-cos accitarem trabalhar nessas con-dições, enquanto o Ministério Público fizer ação e o juiz não deferir a ação, isso continuará.

### O senhor está em um movimenot que dá a impessão de ser aumento de saloário. É isso mesmo? Há essa necessidade tão crescente de rea-juste do salário do médico? Há necessidade de uma reorga-

nização do salário do médico profissional ganha muito mal. M nização do salatro do médico. O profissional ganha muito mal. Mas o movimento, por sorte nossa e pela compreensão da população, ganhou uma amplitude diferente dos anteriores. Hoje nos estamos brigando em duas frentes: uma para considir a remueração do médi. gando em duas frenes. Una para corrigir a remuneração dos médi-cos. Mas a outra fão importante ou mais importante do que essa co cui-dado com o atendimento a popu-lação. Nos chegamos ao diagnostico de que a população é muito mal atendida. Mas chegamos também a um diagnóstico mais doloroso pa-ra a categoria médica: nós (médicos) de alguma forma tinhamos participação nesse mal atendimen-to, uma certa conivência. A gente passava pelos corredores, apesar daquilo incomodar, achávamos que era tolerável porque o paciente não tinha para onde ir e tinha que ficar lá mesmo. Hoje com esse movimen to temos a percepção que precisa mos brigar para ter um lugar para aquele paciente. Não basta a gente mo não há outro hospital para man-dar, o Walfredo está sendo o grande herói porque recebe doentes que não tem para onde ir. Enquanto comungarmos com esse tipo de penfazer uma parceria com o Ministério Público e a sociedade para nos

#### O senhor disse que a população é mal atendida. Isso é problema de mal atendimento do médico ou da estrutura?

Envolve todas as coisas. O médico também se sujeitou a atender a toque de caixa. Ou seja, ele médico tem mania, pelo tipo de formação que tem, de puxar toda responsabilidade para seus om-pors. Por exemplo, não tem leito para o paciente, ele diz que "pelo menos estou olhando para ele na maca", isso não é o correto. O médico tem que brigar para ter um leito e outro médico para atender no hospital. O médico se acostu mou a ter uma fila com 10 pessoas e entender que ele tem que aten-der corridamente aquelas 10 pes-soas e não deixar esperando. O adequado e ele brigar para ter dois ou três profissionais para dá meia hora ou 40 minutos de consulta a cada paciente. A percepção de que nos pensando em fazer o bem talvez estejamos fazendo o mal, hoje está muito consciente na noje esta milto consciente na classe médica. Por exemplo, ha um percepção dos médicos de que nos não devemos máis compac-tuar e nem comungar com isso. Precisamos brigar com muita

# vecémencia. Voltando a questão salarial, é mais-lucrativo para o médico ser contra-tado como serviço prestado ou ser funcionário público do Governo? Depende muito da especialida-de, do lugar onde trabalha. Mas o

que posso dizer é que as entidades médicas defendem que exista um conjunto de funcionário público bem remunerado. Não podemos e hoje o gestor atual sabe disso, a população precisa ter opção. Ter um hospital conveniado atendendo ou pelo SUS ou por outra forma de con-trato conveniado pelo Estado Quando surgirem movimentos de caráter reivindicatório as portas não estarão todas fechadas. Nós tenhamos uma reivindicação na rede pública, mas tenhamos a rede priva-da. Essa idéia de estatizar a saúde como um todo, pertencente a alguns escalões políticos que hoje tornam o sistema único de saúde um dos únicos bastiões da estatização, tem um sonho de estatização plena. Não enxergo isso com bons olhos. A regra constitucional é a mais adequada. Prioridade para o público, com-plementada por filantrópico no segundo nivel e no terceiro nivel pelo sistema privado. O sistema privado as vezes é mais caro, mas as vado as vezes e mais caro, mas as vezes não. Uma máquina de hemo-dinámica, que é muito cara, quebra mais fácil passando pelas mãos de 20 pessoas na rede pública. A efi-ciência desse serviço pode ser com-prometida, a rede privada a gente sabe que é mais zelosa. A eficiência de sede avida e sufitas vezes comda rede privada muitas vezes com pensa o preço. É melhor o Governo pagar a rede privada o preço mais caro, mas não terá um investi o de maquina. A parceria público Ela não pode ser como hoje é trata-da dentro da saúde com uma carga de preconceito muito grande

# Quem administra melhor a saú-de o Município de Natal ou o Go-verno do Estado? Acho que os dois precisam me-lhor. Não vou dizer que estão admi-

nistrando mal porque seria muita pretensão da minha parte. Mas acho que todos dois precisam ouvir mais as entidades de classe. Vejo que a ges-tão da Estadual está ouvindo muito líderes classistas mais político do que técnico. As gestões precisam ouvir os canais técnicos, as associações, sindicatos. Na verdade os conselhos de saúde hoje têm uma representa-ção teoricamente da população, mas se formos filtrar são lideranças políticas que se coloca nesses conse lhos. O nível dos conselhos precisa ser envolvido com canais técnicos. Se ouve pouco os canais técnicos e muito os canais políticos. A saúde é uma questão técnica com nuances políticas. Gostei da declaração de presidente Lula dizendo que o Mipresidente Lula dizendo que o Mi-nistério da Saúde não é para ser ins-trumento de partido. Ora, mas aqui no Rio Grande do Norte foi e elegi-do pelo partido de Lula. Está errado. O Governo precisa olhar com cautela. Não estou dizendo que o secre-tário não está habilitado ou não é competente. Mas foi uma luta do partido para colocar ele ali e de alguma forma usar a Secretaria como estrumento da política partidária

## saide. Hoje o senhor é uma surpre-sa pela liderança que assumiu den-tro do movimento médico. O senhor se surpreende com essa liderança que assumiu?

Eu não sou condutor de nada Sou fermento em um momento em que os médicos estão em ebuli-ção, seja no sistema público seja com os planos de saúde. Esse sen-timento existe dentro dos médicos minimento existe detado dos medicos e eu trabalho no meio deles. Sou médico que trabalha na rede pú-blica e também na rede privada e sou fermento no meio dos médi-cos. Não deixo de tentar contribuir nara as coisas evoluam. O ferme to não seria nada se não houves-se o sentimento dos médicos que as coisas precisam melhora

A gente passava pelos corredores, apesar daquilo incomodar, achávamos que era tolerável porque o paciente não tinha

para onde ir e tinha

que ficar lá mesmo.



de de urgÊncia é mais grave porque o paciente que não foi corrigido na rede ambulatorial chega na urgên-Mas no Hospital Walfredo Gur gel há um dimensionamento que precisa ser aperfeiçoado. A estrutu-ra do HWG foi montada há quase 40 anos. Foi feita uma reforma, mas acrescentou talvez 100 leitos

### Qual a solução do Hospital Wal-

 Qual a solução do Hospital Wai-fredo Gurgel?

Vamos entender o que foi que houve com o modelo do SUS. Com esse modelo, houve uma tentativa de centralizar o atendimento do pa-ciente na rede pública real. Nos ti-nhamos há 20 ou 30 anos tinhamos uma nele arivada compiementar que uma rede privada complementar que tinha interesse em atender todo ti-po de paciente, Isso não acontecia só com a ortopedia, como ocorre hoje, Havia naquela época um pagamen-to atrativo que fazia com que a re-de privada desse suporte a rede pú-blica. Com a implantação do SUS a maioria dos recursos foram drenamaiona dos recuisos totam urena-dos para rede pública e se extinguiu praticamente o suporte da rede pri-vada complementar. A rede filantró-pica hoje ganha um pouco da on-cología e da cirungia pediátrica. E hasicamente é isso. Centralizou-se tu-do na rede pública, mas ela não foi ampliada para atender a demanda. redistribuição do SUS eliminou to-das as AIHs. Lá não se opera. Os fi-lhos da minha cidade são filhos de Pau dos Ferros ou Alexandria por-que a rede privada foi desprezada e a rede pública não foi construida e muito menos ampliada. Todo inic nor drena para Natal.

## tal Walfredo Gurgel o que se pi fuzer para resolver a questão?

Nós temos um dia tem uma solução em si proprio se não for complementado por outra estrutura. Ele precisa de uma rede de clínica médica. Lá (no HWG) tem 60 ou 70 pacientes de neurologo P Eles têm tratamento de longo P zo e não tem como ocupar leit de um hospital com estrutura <sup>ca</sup> porque funciona com equipo 26 horas de todas as especialidades O leito poderia ser usado com pa-cientes que estão se acidentando. Essa semana tivemos paciente que morreu numa cadeira. O leito ocor-reu com paciente de clínica medi-

Sem um hospital de clínica mê-dica não há solução?

ciso aparelhar adequadamente a re-de auxiliar. E a rede ambulatorial também tem que funcionar adequadamente também. As equipes de pro-grama de saúde da família precisam ser completadas. Natal em déficit de equipe de saúde da família. Não fun ciona porque querem pagar miserate aos profissionais

### Seria o caso de descentralizar as

nomía das unidades. As unidades 24 horas, ambulatorial, de emergÊncia, precisa ter autonomia. Não pode ser tudo centralizado numa burocracia concentrada. Isso pro adica o atendimento do paciente Antigamente uma paciente ch gava na Liga contra o Câncer e era ma. Essa paciente era internada, fa zia a biópsia e quando detectado que tinha um problema de câncer, o próprio hospital marcava a cirugia da paciente. Hoje éfeito com abiópsia, a paciente volta para Se-tretaria de Saúde que faz um estu-do de quando encaminará aquepaciente. E lá (na Secreta Saude) è a fria burocracia. Não ha o discernimento do paciente mais grave, mais prioritário. A unidade SECRETÁRIO AFIRMA:

# "Médicos estão querendo um cadáver"

Segundo Adelmaro, esta é a forma encontrada para movimento ganhar força. Crise também atingirá Ortopedia e Cirurgia Vascular

Bira Nascimento

Donárto

+ Após a Neurocirurgia do Hospital Walfredo Gurgel apontar lacunas nas escalas, devido ao fim, neste domingo, do contrato emergencial com cinco profissionais, a especialidade da Ortopedia já anuncia, para o próximo dia 20, que o regime de plantão poderá apresentar "buracos", devido ao mesmo motivo: o número atual de ortopedistas, um total de 23, não é suficiente pasa manter o atendimento até o fim deste mês. A escala dos cirurgiões vasculares também deve ficar compro-

Um problema que seria o resultado direto, segundo os médicos, do Plano de Cargos, que determina o quantitativo de 12 plantões e mais quatro eventuais por especialista. Um sistema que não atenderia a demanda da unidade, que registra cerca de 1200 internamentos por mês.

"Esse é um plano inconsequente", desabafou Luciano Araújo, chefe da Neurocirurgia, que criticou a escala elaborada pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesap), determinada através de portaria, a fim de garantir o atendimento da especialidade até o fim de março.

"Para isso, desenharam uma escala com oito plantões eventuais, mas não pagaram os eventuais dados em janeiro e fevereiro", critica Geraldo Ferreira, presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, ao destacar que - pela escala da Sesap - os médicos ficarão obrigados a trabalhar 96 horas.

Uma informação compartilhada pelo ortopedista Djalma
Carlos, que critica o atraso no
pagamento dos plantões excedentes e a demora no julgamento da justiça, no que se relaciona às solicitações da classe médica. "O Ministério Público usa
de dois pesos e duas medidas,
porque obriga os médicos a trabalharem sem o pagamento,
mas não obriga o governo a
pagar. Como se dá isso?", indaga e dispara o especialista,
que também aponta deficiência no número de equipamentos e no número de leitos do
Walfredo Gurgel, voltados à especialidade.



Ortopedia também terá "buraco" nos plantões a partir do dia 20 devido ao baixo número de médicos

REBATE

O titular da Sesap, Adelmaro Cavalcanti, que foi denunciado ontem pelos colegas de profissão ao Conselho Regional de Medicina (Cremern), disse hoje que o quadro não é da cor que se pinta. Em entrevista ao Bom Dia RN, da InterTV Cabugi, o secretário de Saúde não poupou os colegas: "Os médicos estão querendo um cadáver", declarou, explicando ser esta a forma da categoria ganhar o apoio da sociedade ao movimento. Adelmaro negou que o caso do paciente morto no Walfredo Gurgel, apontado pela categoría tivesse sido "a míngua", como registrou a imprensa. O secretário levou em consideração o baixo número de neurocirurgiões no hospital, mas afirmou que o paciente já chegou morto ao pronto-socorro.

Adelmaro também rebate a informação de que os plantões eventuais não tenham sido pagos. "Houve pagamento sim. Isso é apenas uma contra-informação", retruca o titular da Sesap, ao ressaltar que dois cirurgiões vasculares, que estão à disposição de outro hospital do Estado, já foram convocados para assumir vagas no Walfredo Gurgel. Uma unidade que teria recebido o maior investimento em equipamentos.

"Criticam falta de ressonância, mas não se pode ter muitos equipamentos para esse fim, que já existem no Hospital Onofre Lopes e nas unidades particulares. Mas, o Walfredo, por exemplo, tem 47 respiradores, entre outros itens", conclui Adelmaro CavalATENDIMENTO PROMOTORAS PEDEM QUE JUIZ OBRIGUE O GOVERNO A MANTER SERVIÇO NO WALFREDO

# MP quer neuros trabalhando

Ministério Público Estadual (MP) ingressou com uma Ação Cvd Philico entem à tarde para que o governo do Estado garanta imediatamente a escala de plantão dos neurocirurgião do Hospital Walfredo Gurgel nos três turnos de serviço. A áção foi distribuída para o juiz da 2º\vara da Fazenda Pública, Ibanez Monteiro. Na ação, as Promotoras de Itastiça lara Pinheiro e Keiviany, Silva de Sena pedem a condenação do governo para que adote medidas administrativas imediatas e adequadas, garantindo o atendimento à população. Em caso de desobediência, o go-

Em caso de desobediência, o governo será multado em R\$ 50 mil por cada dia de descumprimento. Quem provocou o MF foi o médico chefe do serviço de Neurocirurgia do Hospital Walfredo Gurgel e também presidente da Sociedade Norte-Rio-Grandense de Neurocirurgia, José Luciano Gonçaltes de Araújo, relatando toda a problemânica da escala dos neurocirurgiões. Segundo o médico, a escala de plantião da neurocirurgia do HWG está cumprometida até o dia 16 deste mês. E o fato mais grave: inexiste a partir do dia 17/03, deixando sem atendimento de neurocirurgia, a partir desta data, o setor de urgência/emergência do Hospital Walfredo Gurrel.

do Hospital Walfredo Gurgel.

Todo problema da escala de plantão dos neurocirurgiões, segundo Lutão dos neurocirurgiões, segundo Lutão Aratijo, emergiu em face do encerramento dos contratos temporários com cinco neurocirurgiões que
não desejaram mais renovar seus vinculos com o Estado. E da parte dos
neurocirurgiões concursados que não
aceitam mais trabalhar mediante a
complementação da escala com planrios eventuais, já que o poder público
não vem pagando as horas-extras
desde janeiro deste ano de 2007.

A Promotora de Justiça lara Pinheiro lembra que há três anos o Governo do Estado vivenciou situação
semelhante com os neurocirurgiões
e, da mesma forma, foi alvo de uma
ação na Justiça por parte do MP, sendo
colocada naquela oportunidade
como solução do problema a realização de um concurso público prometido para dali a um ano, mas, que,
passados três anos, referido certame
não saiu do papel.



Promotora de Justiça, lara Pinheiro, ingressou com a ação civil pública ontem



Geraldo Ferreira Filho, presidente da Associação Médica, mantém plantões

### Médicos têm reunião adiada

A aguardada reunião na Assembléia Legislativa (AL) no intuito de se encoptrar uma saída para o conflito entre a categoria médica e o governo não aconteceu. Como também já estava agendada uma sessão para discutir a greve dos policiais, a reunião foi adiada para a quinta-feira, com horário ainda não determinado. No o próximo encontro, a categoria espera resolver o impasse diretamente com a governadora Wilma de Faria.

Aproximadamente 250 médicos, todos vestidos de branco como combinado pelo comando grevista, aguardavam desde as 15h30 pelo início da sessão. Um problema de lotação nas galerias gerou um início de insaitisação nos profissionais. A casa teria reservado cada lado das galerias para

uma categoria. Porém, como chegaram bem mais cedo, os policiais ocuparam os dois espaços. Foi preciso o Sargento Regina intervir e avisar o grupo para liberar o lado dedicado aos médicos,

aos meticos,
Tão logo abriu a sessão, o presidente da Assembléia, deputado Robinson
Faria, comunicou que, em uma reunião prévia na sala da presidência com
o comando grevista, todos acharam
que a discussão seria melhor se fosse
marcada para quinta-feira.

"Vamos manter as escalas de serviço até amanhā. Dependendo da reunião com a governadora, poderemos encerrar o movimento", diz Geraldo Ferreira Filho, presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN),



# Governo tem 72h para responder juiz

á o juiz da 2ª Vara de Fazenda Pública, Ibanez Monteiro, deu prazo de 72 horas para o Estado se pronunciar sobre a Ação Civil Pública ingressada pelas promotoras Iara Pinheiro e Keiviany Sena. A ação pedia garantias ao poder público de atendimento na neurocirurgia do Hospital Walfredo Gurgel.

Até o fechamento da edição não estava agendada na programação da governadora Wilma de Faria a reunião com a categoria médica na Assembléia Legislativa para esta quinta-feira. Estavam marcados apenas os eventos relacionados ao Dia Internacional da Mulher. Seria uma oportunidade para os médicos cobrarem diretamente da chefe do poder executivo um acordo assinado ainda em 2006.

#### **CREMERN**

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern) esteve ontem à tarde em reunião com as diretorias dos hospitais Giselda Trigueiro, João Machado, Santa Catarina e Walfredo Gurgel. A finalidade do encontro era comunicar a responsabilidade dos diretores no caso de algum médico estar trabalhando em condições desfavoráveis e não informar ao órgão federal. Como exemplos dessas condições desfavoráveis estão a falta de equipamento ou as lacunas nos plantões dos médicos.

A greve, movimento ou "Operação Padrão Ética" começou há um mês e quinze dias e na sexta-feira passada as negociações entre os médicos e a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) chegaram a um ponto de saturação.

"A Sesap já informou que não tem condições de resolver o problema", diz Geraldo Ferreira Filho, presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN). Ele acredita que a negociação dos médicos direto com a governadora não é necessariamente ruim para o órgão. "Pode até ser bom para o secretário porque põe fim ao desgaste que ele vinha sofrendo. Temos que romper um impasse de alguma forma e vamos aguardar que encaminhamento a governadora dará", afirma Ferreira Filho

O presidente da Associação considerou muito bom o fato das promotoras Iara Pinheiro e Keiviany Sena terem ingressado com uma Ação Civil Pública que cobra do Estado a garantia do atendimento no setor de neurocirurgia no Hospital Walfredo Gurgel. "Foi excelente. A população não pode ficar desassistida. Desde o início dessa crise vemos o Ministério Público como um grande parceiro", diz ele.

No dia 18 de outubro do ano passado os médicos entregaram à governadora o projeto da criação da carreira médica na própria sede da AMRN.

# Juiz protela julgamento de liminar da saúde

O Estado tem 72 horas para se pronunciar sobre exigência de medidas que garantam atendimento

Ojulgamento da ação com pedido de liminar que poderia culminar com a determinação para o Governo do Estado assegurar o serviço de neurocirugião na rede pública estadual, só acontecerá na próxima semana. O juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública, Ibanez Monteiro, determinou o prazo de 72 horas para o Estado se pronunciar sobre o pedido do Ministério Público para tomar medidas administrativas que garantam o atendimento dos neurocirurgiões.

Na ação, assinada pelas promotoras Iara Pinheiro e Keiviany Sena, é pedida a concessão de uma liminar "para o Governo do Estado adotar providências administrativas para que nos três períodos do dia a população possa contar com o trabalho dos neuro".

A iniciativa das promotoras de

Saúde é reflexo de uma representação impetrada pelo médico Luciano Araújo, chefe da Neurocirurgia do Hospital Walfredo Gurgel, que alertou sobre as "lacunas" nos plantões dessa especialidade. Segundo o médico, há apenas seis neurocirurgiões trabalhando no principal hospital do Estado, número insuficiente para preencher todos os plantões. A estimativa de Luciano Araújo é que a escala com os seis especialistas seja suficiente para atender apenas até o próximo dia 13.

A promotora Iara Pinheiro recordou que essa não é a primeira vez do problema da Secretaria de Saúde e dos neurocirurgiões. Há três anos o Ministério Público entrou com uma ação semelhante na Justiça também para assegurar o atendimento à população desses especialistas médicos.

# MP entra na Justiça para estado garantir cirurgião

PROMOTORAS DO CONSUMIDOR E DO CIDADÃO QUEREM ESCALA DE PLANTÃO PARA NEUROCIRURGIÕES

CIDADES, CAPA

# Médicos se reunirão com Wilma

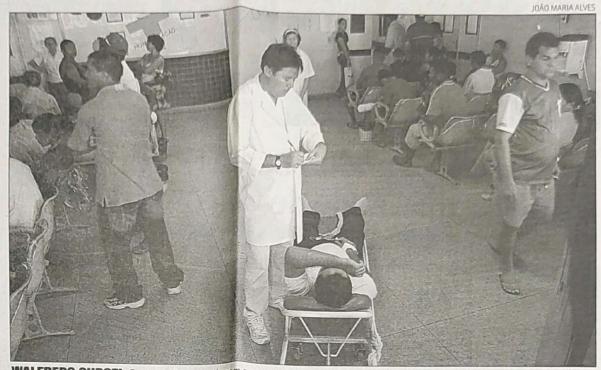
Ontem os médicos fizeram um manifesto branco na Assembléia Legislativa como mais uma forma de pressão

Mais uma vez naufragou a tentativa dos médicos da rede estadual de Saude de buscar uma ação mais forte para pressionaro Governo do Estado a claborar o Plano de Cargos especifico da carreira médica. O "Manifesto Branco", que havia sido anunciado pelos médicos, contou com uma grande mobilização na Assembléia Legislativa, mas a maioria era ainda estudante de Medicina. Os líderes da categoria foram recebidos em audiência pelo presidente da Assembléia, deputado Robinson Faria, e por alguns deputados. De concreto, eles sairam com a promessa de serem recebidos pela governadora Wilma de Faria amanhã.

A decisão final soou como um "adiamento" do desfecho do problema da crise da saúde pública no Estado. O deputado Robinson Faria acertou com o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira Filho, que a Assembléia Legislativa intermediará as negociações entre médicos e Governo do Estado. "A Assembléia é parceira e vamos marcar uma reunião com a governadora Wilma de Faria para intermediar essa negociação. Ela está em Brasilia, mas vamos marcar para quinta-feira (amanhã)", disse o deputado Robinson Faria.

O presidente da Associação Médica ressaltou que aguardará a negociação direta com a governadora, já que os "canais" com o secretário estadual de Saúde, Adelmaro Cavalcanti, estão fechados. Com a confirmação de uma audiência com a chefe do Executivo amanhã, Geraldo Ferreira Filho garantiu que todas as escalas de plantão estarão mantidas.

"O atendimento atésexta-feira está mantido. Vamos aguardar para ver o resultado da audiência com a governadora", frisou o presidente da Associação Médica. Ele acrescentou que a principal pauta de reivindicação da categoria continua sendo o plano



WALFREDO GURGEL Com reunião marcada com a governadora, os médicos garantem que vão atender os pacientes até sexta



ASSOCIAÇÃO Geraldo Ferreira Filho

específico da carreira médica e também o concurso público para os profissionais.

### Neurocirurgiões recusam proposta

O acordo dos médicos feito

com os deputados estaduais, prevendo uma audiência com a governadora Wilma de Faria para amanhā, adiou também outro problema: a paralisação dos neurocirurgiões. O chefe da Neurocirurgia do Hospital Walfredo Gurgel, Luciano Araújo, confirmou que os neurocirurgioes não aceitam a proposta do secretário estadual de Saúde Adelmaro Cavalcanti para que o trabalho desses profissionais seja efetuado pela contratação de uma empresa privada.

"Nós não aceitamos isso. O que o secretário quer é privilegiar algumas classes em detrimento de outras. Os neurocirurgiões querem é o plano da carreira médica para toda categoria", destacou Luciano Araújo. Ele ratificou que apenas 6 neurocirurgiões estão atendendo no Hospital Walfredo Gurgel. "Só teremos neuro até o dia 13", alertou o médico.

#### Ministério Público

### Ação contra o governo

► A polêmica sobre as lacunas nos plantões dos neurocirurgiões no Hospital Walfredo Gurgel se transformou em ação na Justiça. As promotoras da Saúde, lara Pinheiro e Keiviany Silva, entraram com uma ação civil pública para exigir que a Secretaria Estadual de Saúde assegure a escala de plantão dos neurocirurgiões no principal hospital do Estado.

Na ação, que será julgada pelo juiz da 2º Vara da Fazenda Pública Ibanez Monteiro, o Ministério Público pede a concessão de uma liminar para o Governo do Estado adotar providências administrativas para que nos três periodos do dia a população possa contar com o trabalho dos neuro.

A iniciativa das promotoras de Saúde é reflexo de uma representação impetrada pelo médico Luciano Araújo, chefe da Neurocirurgia do Hospital Walfredo Gurgel, que alertou sobre as "lacunas" nos plantões dessa especialidade.

A promotora Iara Pinheiro recordou que essa não é a primeira vez do problema da Secretaria de Saúde e dos neurocirurgiões. Há três anos o Ministério Público entrou com uma ação semelhante na Justiça também para assegurar o atendimento à população desses especialistas médicos.

[ CONT. PÁG 9/CRISE NA SAÚDE] Os pacientes que iam ser operados no Hospital Deoclécio Marques tiveram que esperar porque os profissionais foram relocados para cobrir a escala no HWG

# Médicos são chamados para atender no Walfredo

ala de cirurgia pronta, ortopedista e anestesiologista à disposição. Parecia, enfim, ter chegado o momento da cirurgia - após uma longa fila de espera - quando o paciente recebeu a noticia de que o procedimento seria novamente remarcado. Essa cena aconteceu na tarde de ontem, no Hospital Deoclécio Marques, Parnamirim. A diretora geral da unidade, Sulamita Ozório da Silva, justificou o caso afirmando que os cinco ortopedistas foram solicitados para cobrir um "buraco" na escala de urgência do Hospital Walfredo Gurgel.

Para quem há tempos convive com o sofrimento dos que esperam por cirurgia, a justificativa não convence. "Não há um planejamento da própria secretaria. Isso é que revolta. O hospital tem toda estrutura para atender, inclusive os profissionais necessários", críticou um médico do Deoclécio Marques, que preferiu manter a identidade preservada. A reportagem da TRIBUNA DO NORTE tentou entrar em contato com os pacientes, mas não foi autorizado pe-



Diante do fato, a realização de cirurgias ortopédicas foi suspensa

la direção do hospital.

O aposentado Pedro Barbosa, que espera pela cirurgia da mãe, uma senhora com 81 anos, afirmou que até a semana passada as cirurgias estavam acontecendo normalmente. "Hoje que veio essa determinação superior mandando suspender", lamentou. Segundo a diretora do hospital, já foram realizadas 27 cirurgias de ortopedia desde o início do mês, mas ainda há 31 pacientes aguardando "uma vez". Na Unidade de Gerenciamentos de Vagas e Leitos (UVG), do Hospital Walfredo Gurgel, são mais 326 pacientes na lista de espera.

### MP repudia ataques feitos por dirigentes

Associação dos Membros do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte (AMPERN). e as associações nacionais dos Procuradores da República e do Trabalho (ANPR e ANPT) publicaram hoje em nota à imprensa uma "resposta aos ataques" deferidos pelo presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira Filho, e pelo presidente da Associação Médica, Álvaro Barros. Os dois representantes teriam acusado o Ministério Público e seus membros de "assassinos indiretos", "atuando com abuso de poder". O MP ainda analisa se processará judicialmente os médicos autores dos insultos.

Na nota, o Ministério Público destacou que "não será com baixo nível e deselegância que a crise da saúde será resolvida". O texto reafirma que o MP "sempre esteve ao lado dos médicos quando o objetivo foi o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e o incremento das remu-

## MP ajuíza ação de improhidade

[ CRISE NA SAÚDE ] Secretários de Saúde da rede estadual e municipal apostam fichas na reunião de amanhã, em Brasília com o ministro José Gomes Temporão, e procurador Bruno Maciel espera uma posição mais flexível do Ministério Público

# Crise será discutida com ministro

pós quase um mês de impasse, a solução para a "crise" na rede pública hospitalar pode retomar ao problema inicial: a renovação dos contratos com as cooperativas. Isso porque, até o momento, ainda não há outra solução. Até a proposta do "contrato global" - apresentada como a mais viável solução - já foi praticamente descartada. Os secretários estaduais e municipais de saúde, por meio de suas assessorias. "apostam as últimas fichas" no resultado da reunião realizada ontem, em Brasilia, entre a prefeita de Natal Micarla de Sousa, o secretário municipal de saúde, Levi Jales, e o ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

Na tarde de ontem, entretanto, procurador-geral do município de Natal, Bruno Maciel, já admitiu: "Se não houver entendimento entre as partes, eu admito a renovação do contrato com as cooperativas. O que não pode é a crise perdurar". Na última segunda-feira, Bruno Maciel participou de uma reunião junto ao procurador-geral do Estado, Francisco Sales Matos, e secretário estadual de saúde, George Antunes, e confirmou que o impasse continua. "Estamos tentando buscar uma solução para a

Se não houver entendimento entre as partes, eu admito a renovação do contrato com as cooperativas"

BRUNO MACIEL

Procurador-Geral do Município

crise, mas está dificil porque nem os médicos, nem o MP cede".

Bruno Maciel garantiu ainda que as discussões não giram mais em torno do "contrato global". A proposta "não foi accita pelos médicos, nem pelos hospitais". A proposta inicial era de que, no contrato com os hospitais privados, estivesse incluso também todo o quadro de profissionais necessários - inclusive os que antes eram contratados separadamente pelo Estado, como é o caso dos anestesiologistas. Essa era a solução apresentada desde o dia 15 para resolver o problema, conforme discutido em reunião entre Estado, Município, Ministério da Saúde e conselhos de Saúde.

No entanto, o impasse entre médicos e hospitais parece ter prevalecido. De um lado, os hospitais alegam que não podem obrigar os médicos a atender. De outro, os médicos rejeitam o acordo emergencial, exigindo a renovação do contrato com as cooperativas. Diante desse posicionamento, o procurador-geral questiona a intolerância das partes. "O Ministério Público tem que ceder porque não pode impor uma condição quando na realidade encontramos outra – ou a classe médica tem apresentar melhor proposta", avaliou Bruno Maciel.

Ontem, uma nova reunião foi realizada entre o MP e a secretaria Estadual de Saúde, A TRIBUNA DO NORTE tentou entrar em contato com as promotoras de saúde, Iara Pinheiro e Elaine Cardoso, mas não obteve retorno. A assessoria da Sesap informou apenas que "è uma reunião técnica. Permanece a discussão, mas não há nenhuma resposta prática". Em paralelo às discussões, o Ministério Público Estadual tem tentado garantir a realização das cirurgias de ortopedia aos pacientes que já estão internados nos hospitais privados. Para isso, tramita na Justiça um pedido de liminar para obrigar os hospitais a realizarem os procedimento um prazo de 72 horas.



Para pôr fim à crise, Bruno Maciel já admite voltar atrás e renovar os contratos com cooperativas